



ABRIL

R 281 / 1938

Revista Feminina

ANNO XX - N.º 227



SÃO PAULO



PREÇO 2\$000



KOHOUT - NEWBARK

Quanto dura uma Lua de Mel?

Dura ás vezes o tempo de uma lua . . . Dura enquanto permanece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da joven esposa. Mas a alma não governa o corpo. Os soffrimentos physicos apagam das physionomias os vestigios das alegrias interiores. E as Senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incomodos, só podem ter a segurança de não soffrer, si souberem que

A Saude da Mulher

é o remedio infallivel das Flores-Branças, das Colicas Uterinas, das Regras Demasiadas, doenças, que desencantam e perturbam a phase idyllica da lua de mel.

REVISTA FEMININA

naturalmente, de aceitar os meus onus.

Ser jurada não é dos piores, embora seja talvez o de maior responsabilidade moral. O espirito feminino moderno, porém, não se atemoriza de responsabilidades.

Faremos todo o possível, tendo a certeza disto, para desempenhar com o maximo de consciencia e de seriedade este novo dever. Nossos outros deveres de mulher não soffrerão, aliás, em nada com a inclusão deste trabalho supplementar.

A evolução de costumes e de concepção do papel feminino no "santuário do lar" perunitos-nos, mercê das liberalidades do progresso, conciliar com o nosso estado de casada e de mãe de familia o serviço da collectividade. A nossa dignidade tradicional de dona de casa permanece intacta. O jury nos fará apenas conhecer mais de perto miserias que talvez estejam a nosso alcance remediar. Nos Estados Unidos, ha muito que é caso commum ser a mulher jurada. Entre nós ainda representa inovação escandalisante. Havemos de nos habituar a ella, no entanto, como nos habituamos e com-nosco se habituou o ambiente, a todas as progressivas emancipações femininas que, reputadas affrontosos annos atrás, hoje em dia já não ofuscam mais ninguém.

Não são todas as Evas, portanto, que não querem julgar... O que seria lamentavel é que fossem mal julgadas aquellas que, por logica e por civismo, não se negassem a fazel-o".

FUNDOU-SE, NESTA CAPITAL A UNIÃO UNIVERSITARIA FEMININA.

A NOVEL ENTIDADE PROPÕE-SE A INTENSIFICAR O INTERCAMBIO CULTURAL DA MULHER QUE CURSE AS ESCOLAS SUPERIORES.

Realisou-se, na Liga Acadêmica, uma reunião de alumnos



— porque toda Senhora de trato reclama pela

Camelia

A toalha hygienica reformate
Destruicão facilissima e discreta!

pacote, 6\$500; ½ pac., 3\$300.

Senhora, Senhorita! Empregue uma só vez a "Camelia" e ella se torna o requisito mais necessario de sua toilette.

A venda nas boas pharmacias e casas de roupas brancas. Não encontrando é favor se dirigir para os Exclusivistas "Produtos Reunidos", Rio, Caixa 1302.

das escolas superiores de São Paulo, para fundação nesta capital, da União Universitaria. A sessão foi presidida pela se-

Expondo-lhe os objectivos a senhorita Clotilde disse da incumbencia que lhe confiára a engenheira dra. Carmen Portinho, presidente da União Universitaria do Rio, de fundar, em S. Paulo, uma associação identica, afim de haver intercambio entre as universitarias, e se cuidar, com mais carinho, da expansão cultural da mulher.

"Percorrendo todas as escolas superiores, daqui, disse a senhorita Clotilde, tive occasião de, em cada uma dellas, propôr a fundação de tal entidade. E como encontrasse logo de inicio franco e extraordinario entusiasmo, conseguise consideravel numero de adhesões, dado o magnifico objectivo que visa a nova agremiação, não hesitei ante a idéa de uma reunião para fundar-se de facto, a projectada União Universitaria Feminina de São Paulo."

Terminada a exposição da senhorita Clotilde usou da palavra a senhorita Amelia Duarte, da Faculdade de Direito de S. Paulo, que soube traduzir em palavras cheias de fé, a irrestricta solidariedade que suas collegas hypothecavam a tão util quanto altruistica iniciativa.

Findo o discurso de Amelia Duarte, organisou-se a directoria provisoria, que irá desen-



senhorita Clotilde de Albuquerque Cavalcanti, alumna da Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro, tendo consideravel assistencia.

SABONETE "FLORIL"

PARA CONSERVAR E MACIAR A BELLEZA DA VOSSA CUTIS, USAE-O. PREFERI-O NOS BANHOS, CONSERVANDO-O SEMPRE NO TOUCADOR.

Puro, perfumado e inalteravel.

Agrada a todos e não é caro.

LABORATORIO DO "SABÃO RUSSO" RIO



ANDAR 15 PRAT. 2
EST. 19 N.º de ORD.

volver actividades no sentido de angariar maior numero de socias e tratar de outros assumptos inherentes a uma sociedade em embryão.

A directoria provisoria ficou assim constituida:

Presidente, Adolpha Rodrigues; vice-presidente, Líbia Grandinetti; secretaria, Beatriz Dias da Silva, e thesouriera, Natalina Righetti.

A VIDA EXTENUANTE DA ESPOSA JAPONESA

O dever da mulher japoneza é subordinar os seus desejos e os seus pensamentos ao bem estar de seu marido, e, para melhor desempenhar o seu papel, servil-o pessoalmente. Ella cumprimenta-o, respectosamente, quando entra em casa; ajuda-o a vestir-se e a tomar banho; escova o seu fâto; serve-lhe as refeições numa mesa baixa; dá-lhe tudo o que elle pede e nunca se mostra enfadada.

Se não tem recursos para pagar a uma criada, faz ella todo o serviço da casa.

Tratar dos filhos, conversar com a sogra — dever indecível — tudo isso lhe rouba muito tempo. Não tem por assim dizer, um momento de descanso.

Vista de fóra, a cusa japoneza parece não dar muito que fazer, mas a verdade é que se fazem alli trabalhos que tomam todo o tempo e esgotam toda a energia.

Querendo conservar a sua Saude e Juventude, cuide da sua hygiene intima.

Metroline é

O UNICO PRODUCTO QUE PREENCHE OS SEUS VERDADEIROS FINS.

neza parece não dar muito que fazer, mas a verdade é que se fazem alli trabalhos que tomam todo o tempo e esgotam toda a energia.

A esposa modelo, no Japão, deve conformar-se, absolutamente, com a vontade de seu marido, e satisfazer, além disso, todos os caprichos de sua sogra. Cumpre-lhe saber quais são os desejos de seu filho mais velho — o *botchan* — para que todos sejam satisfeitos.

As mães japonezas pouco têm a esperar de seus filhos, quando estas atingem a maior idade.

No Japão, a mulher é unicamente preparada para ser uma esposa virtuosa, como a comprehendia Confucio.

O FEMINISMO NA REPUBLICA HESPAÑHOLA

O alistamento da nova Republica hespanhola attingiu a cifra de 12.500.000 eleitores. Destes, 6.500.000 são do sexo feminino. Ha, portanto, justamente um milhão de eleitores senhoras, acima do numero de eleitores homens.

Quer isso dizer que, num pleito renhido, em que os dois sexos tenham interesses oppositos, os homens serão fatalmente derrotados. Isso, por emquanto, na Hespanha.

No Brasil, o alistamento tem caminhado lentamente e se não são muitos os cidadãos

alistados, tambem as cidadãs não se apresentaram em grande numero nos cartorios. E' de esperar, porém, que com as facilidades agora introduzidas no processo, o alistamento augmenta consideravelmente. E' tambem de suppor que as senhoras não fiquem na inferioridade numerica na lista dos

O SABONETE



PERFUMADO
ATE' O FIM
É
BENEFICO
A
MAIS DELICADA
CUTIS



DEBILIDADE
CONVALESCENÇA

ANEMIA

tomao
O VINHO E O KAROPE
DESCHIENS

de Hemoglobina
O medicamento que mais se toma para a cura da anemia e da debilidade.

que terão de eleger os nossos representantes á Constituinte. Aqui tambem, portanto, quando tiverem nisso interesse as mulheres derrotarão os homens.

Se não será de todo máu que isso aconteça.

Hombro a hombro com os homens

A MULHER, FAZENDO A LEI DAS LEIS, GARANTIRA' PARA UMA MANHÃ MELHOR, UM BRASIL DIGNO! DIZ D. ALICE DE TOLEDO TIBIRIÇA'.

"A época não permite vacilações. Problemas que não são nossos, oriundos de crises e convulsões sociais de outros países, aqui vêm parar, agravando a situação em que nos debatemos."

A justificação da mulher nos trabalhos da futura constituinte impõe-se, moralmente. Constituiu-se em São Paulo forte eleitorado feminino.

Apoiados em dados officiosos podemos calcular-o em mais de 25% do total de votantes. Representa, portanto, esse eleitorado, uma força ponderável, que não deve ser menosprezada em seu justo valor, principalmente porque ella é integrada por elementos de real evidencia na intelligencia e na cultura de S. Paulo.

Já se foi o tempo em que a mulher representava um factor secundario na ordem das cousas.

Hoje, ella está perfeitamente competetrada do papel que lhe compete desempenhar nos destinos da nacionalidade. Sabe, melhor talvez do que o homem, discernir as cousas e os factos, e tem um sentimento de justiça mais elevado e mais recto.

Os homens se convenceram de que a cooperação da mulher lhes é indispensavel em todas as acitividades humanas. E, agora, concedendo-lhe a cidadania, não fizeram senão uma sanção de justiça, embora tardia.

A mulher paulista impõe-se pela expressão irretorquível de



O ASSEIO DO LAR

sua extraordinaria capacidade de trabalho e de acção. Os exemplos que ella tem proporcionado aos homens, são fulminantes e não admittem as contraposições dos absurdos preconceitos absolutos, que estiveram arraigados, através de seculos, na mentalidade corriqueira das gerações de antanho.

Relembremos os dias que ainda são de hoje. Remontemos o pensamento para a Revolução de Julho, e veremos passar no theatro do nosso pensamento a figura imponente e altiva da mulher paulista.

Exemplos de abnegação, de sacrificio; de coragem e de elevado; de intelligencia e de acção!

A OPINIÃO DE D. ALICE TIBIRIÇA'

D. Alice de Toledo Ribas Tibiriçá é uma expressão legitima de valor que se projectou no Estado de S. Paulo e teve irradiação espontanea por todo o Brasil. A acção intelligente que vem desenvolvendo á frente da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e defesa contra a Lepra é conhecida do publico, que a admira e a respeita.

Procurada pela reportagem da "Platêa", d. Alice Tibiriçá assim se expressou:

— "Perguntou-me "A Platêa": — "Deve ou não a mulher participar dos trabalhos da Constituinte?"

Sim. E porque não? — disse

TOLUOL

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

d. Alice Tibiriçã. Nunca sua presença se fez sentir tão necessária quanto agora que o Brasil está em sua hora decisiva.

A época não permite vacilações. Problemas que não são nossos aqui vêm parar, agravando a situação em que nos debatemos, produzindo choques separando, enfraquecendo, annullando. Como si a infiltração dos idees anarquistas, comunistas, fascistas e que taes não bastasse, surgem desse cháos gritos de revolta aconselhando a desagregação da Patria. E todo esse palpitar de incontinido desejo, de liberdade ou pressão, em formas novas de governo, arrasta mais os homens.

Onde leis que estabeleçam e garantam a paz na segurança dos dias seguintes? O trabalho do chefe não suppré mais as necessidades da familia. A desigualdade das classes traz confusão, malquerenças, odios.

O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE MODERNA

— "A mulher que até agora não tomou parte na confecção das leis e não occupa os altos cargos publicos concorre para esse estado de cousas? Não! Pelo contrario. Dentro do lar, manteve a integridade da familia; fóra, interessando-se pela assistencia social, concorre para que a humanidade não attingisse por falta de um sentimento melhor, o maximo da dôr. E as suas obras dia a dia avultam, revelando valores. Onde, pois a razão do seu afastamento dos postos de responsabilidades, se os homens, trabalhando como até agora o fizeram, sem a cooperação feminina, não encontraram a fórmula de pacificar os espiritos e trazer a humanidade a prova de que ha ainda a dominar nas creaturas o sentimento exacto de justiça?

A MULHER E A NAÇÃO

— "Tenho confiança na capacidade e orientação de trabalhos de minhas patriotas. Necessario se torna, todavia, para o pleno desenvolvimento de suas actividades, que aprendam a se conhecer um pouco melhor... Representam uma força. E que força! E ainda não se aperceberam de que a sua aparente fragilidade lhes é um precioso auxilio. E' privilegio: Sendo culta; aprendendo a dominar a sentimentalidade de antanho pela força de raciocinio, bom senso, razão e bondade, a mulher alcançará



DÊ A SEUS FILHOS

MAIZENA DURYEA

PARA QUE ELLES CRESCAM FORTES E ROBUSTOS

As crianças gostam de comer Maizena Duryea. Nutritiva, sã e saborosa, a Maizena Duryea é um alimento que dá cor às faces e produz vigor aos mais debéis organismos. Como alimento para crianças é de um valor insuperavel.

Pura e hygienica, a Maizena Duryea é vendida em qualquer armazem, sendo acondicionada num pequeno pacote amarelo.

Envie-nos seu nome e endereço e mandaremos gratis um interessante livro de receitas de cozinha, profusamente illustrado.



REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.

Caixa Postal 2972 - São Paulo

REMETTA-ME GRATIS UM LIVRO

502

29

Nome.....

Rua.....

Cidade.....

Estado.....

victorias visando o bem colectivo, o que a violencia dos canhões jámais conseguiu. Tenho esperança de que a sua voz, quando se fizer potencia actuante, aqui, como nos demais paizes, fará cessar essa violencia como razão do mais forte!

Para os trabalhos da Constituinte, a Nação reclama individuos de indisuteivel valor moral e intellectual. A mulher, hombro a hombro com o homem, fazendo a lei das leis, garantirá, para um amanhã melhor, um Brasil digno".

literaria, ou scientifica. Se em muitos casos não extingue o entusiasmo, atenua-lhe os efeitos. São novas preocupações para o espirito. Quando se trata de um artista cinematographico, a situação se agrava.

A "estrella" cinematographica é noiva ideal de milhões e milhões de românticos que existem por esse mundo afora. É o felizardo que surgir para lhes arrebatá-la a "mulher dos seus sonhos" nada mais faz do que destruir-lhe grande parte da fascinação sobre as platéas. O mesmo com o "astro". Embora em nada possa ser útil à meina romantica e cellibato do actor predilecto, o facto é que o actor solteiro está sempre em primeira plana. O casamento do artista predilecto é sempre um logro para o "fan". Elle, o "fan", sente-se prejudicado, desiludido e vae "arranjar um no-

vo amor". O bilheteria accusa immediatamente... e só em casos excepcionaes de artista de muito valor, pode-se evitar a queda fragorosa do idolo da multidão...

Dahi a guerra sem treguas que os magnatas do film cinematographico movem ao amor-fructo prohibido nos es-

tudios. Após a formidavel publicidade através de todo o mundo, para crear um idolo, o amor sempre surge como um verdadeiro desastre. Dahi a imposição á candidata á gloria; "O amor ou a carreira? O amor de um homem ou os applausos de milhões de fans? Escola em-

DURANTE O CALOR

Higienise sua cutis usando "SABÃO RUSSO"

O grande protector da pelle. Contra Espinhas, Panos, Sardas, Brotoejas, Asaduras do sol e suores desagradaveis.

::: Em elegantes vidros de 250, 500 e 1.000 grs. :::



MUTILADO

carros de sangue, inflamação...
ASTHENOL — Poderoso tónico e revigorizador do organismo.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
Fabricantes: — JARBAS RAMOS & C.

Caixa Postal 2297 - Rua Figueira de Mello, 372 - Tel. 8-4508

Agentes Geraes: — ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ouriveis, 88 — RIO DE JANEIRO

Em São Paulo: C. EMILIO CARRANO — Sen. Feijó, 22

a do sonho, da fascinação. Um caso de amor surge ás escondidas, traiçoeiramente, disfarçado, depois se avoluma e ninguém se illude mais. Dão o alarme. Os dois "criminosos" são chamados á direcção, ás imposições agora são mais severas. Deblatera-se, grita-se, ameaça-se. Os "criminosos" ficam sob a mais severa vigilância ou são afastados o mais possível. E' a guerra contra o amor.

Pouco depois de Rath Bur-

preza em que o seu valor era representado por tantos ou quantos dollares e centos. Propriedade de uma poderosa companhia não estava mais sujeita a sua orientação. Já nenhuma importância tinha mais a opinião do pobre photographo e noivo. Havia outras pessoas mais intelligentes e perspicazes para oriental-a. Primeiro para afastar-se do set em que ella trabalhava. Por fim o ingenho noivo se viu obrigado a voltar para Chic-

go num estado de desillusão e angos tão lastimavel que nem é bom imaginar.

Kathleen ficou tão surpresa quanto elle: "Isso passará! Tem que acabar. Quando viemos para aqui nem eu nem John sabiam disso. Elle sabe, como eu, que seria uma tolice caducar esse contracto pelo qual trabalhamos com tanto affinco. Não sabiamos que isso era assim. Não me casarei com nenhum outro, nem haverá nada, que me impeça de casar com John, quando o tempo chegar. E' apenas uma pequena separação."

Depois de se entender com a direcção do studio, Kathleen estava convencida de que devia persuadir John de que o unico que cumpria fazer era esperar. Estava na creença de que o seu amor resistiria...

Mas não passava de creença e o infeliz noivo é que ficou descrente. Não sabemos se escreveu versos e sonetos luctuosos, mas isso seria uma vulgaridade desinteressante.

Não fazia muito tempo que Lupe Veloz, alegre, jovena e fascinante havia chegado a Hollywood marcando o seu primeiro exito em "O Gancho". Com a sua extraordinaria personalidade e aptidões era ella considerada uma das mais promissoras juvenes da cidade do film e rapidamente viu o seu nome na lista de contractos de um importante studio. No mesmo lot encontrava-se Gary Cooper juntamente numma phase de transição em que do pa-

MUTUAL

PELOS DO ROSTO

Cura radical
sem cicatriz e sem dor

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitais de
Berlim, Paris e Vienna)

AV. RIO BRANCO N.º 104 — 1.º andar — RIO.

NOTA: — Envia-se gratis um livro a respeito a
quem enviar o endereço.

Nome
Rua
Cidade..... Estado.....

epois definitivamente na gloria, mas o romance despedaçado não poderá reviver.

Com Joan Crawford e Douglas Fairbanks Jr., a coisa foi outra. Sentiam-se ambos já sufficientemente fortes para enfrentar os obstaculos.

— Vocês vão ambos arruinar as suas carreiras — advertiam os homens do studio.

— Você não pode fazer Douglas feliz! — falava o pae de Douglas a Joan.

— Eu vou provar o contrario — retorquia calmamente Joan.

E a realidade é que Joan depois do casamento ainda se tornou maior artista. As suas boas qualidades definiram-se, tornou-se mais interessante, após a tenaz resistencia ao studio, que lhe queria arrebatrar a felicidade.

Um dos casos mais caracteristicos da opposição dos studios ao casamento de actrizes é o de Edna Best.

Os magnatas do film cinematographicos querem que as actrizes vivam exclusivamente para a sua arte e o seu publico. Com Edna Best tentaram affastala ao proprio marido. Quando o studio a contractou já eram ambos actores famosos na Inglaterra. Para a companhia, entretanto, era conveniente que a nova estrella se apresentasse ao publico mundial como solteira. E a publicidade começou immediatamente

AOS OROS da vida... lo parecia um absurdo. Não podia nem devia ser.

Chamaram Gary. Commentaram, discutiram.

Falaram com Lupe; lisonjearam-na, adularam-na, argumentaram.

Appellaram por fim para os paes de Gary, que ciosos da gloria do filho, ergueram uma tenaz opposição ao casamento.

E os dois apaixonados viram que entre elles se erguia uma grande muralha de interesses, a arrebataram-na a felicidade.

Para Lupe, para quem uma grande paixão é algo que deve encher uma vida, o golpe foi tremendo. Procurou disfarçar e atenuar a sua grande dor, tornando-se cada vez mais impetuosa, ardente, substituiu-a com outras paixões, outras amores, outras lucturas. Gary foi cegar o seu mal de amor encando nas florestas da Africa. Ambos firmaram-se



FACIL APPLICACÃO POR SER EM SOLUCAO PROMPTA PARA O USO.
LIMPA EFFICAZMENTE OS CABELOS E EVITA A CASPA.

ADEQUACÃO TANTO PARA CABELOS ESCUROS COMO PARA LOUROS SEM ALTERAR A COR NATURAL.

ELIMINA A CORRUÇA DOS CABELOS SEM RESECCAL-OS, TORNANDO-OS SECCOSOS E BRILHANTES.

MUITO ECONOMICO NO SEU USO, SERVINDO UM VIDRO PARA 40-42 BANHOS.

Em 3 tipos: Para cabello gorduroso — Para cabello seco e "à base de camomillina". A' venda em todas as boas casas do ramo.

A Belleza da Mulher

RESIDE NA SUAVIDADE JOVENIL DA SUA CUTIS, QUE PODE CONSEGUIR E CONSERVAR USANDO DIARIAMENTE "O SEGREDO DA SULTANA". LOÇÃO ANTIEFFELICA AGRADAVELMENTE PERFUMADA. Laboratorio do Sabão Russo-Rio. —



REVISTA FEMININA

A CAMPANHA DOS "DIÁRIOS ASSOCIADOS" EM FAVOR DO ALISTAMENTO ELEITORAL

O "Jornal Falado" dos Diários Associados", transmitido pela P. R. A. A. teve occasião, de irradiar a palavra da sra. d. Olga de Paiva Meira, elemento de destaque em nossa sociedade — sobre a necessidade do exercício do direito do voto, nas proximas eleições.

Directora da Liga das Senhoras Catholicas, d. Olga de Paiva Meira é uma figura de inconfundível relevo entre nós pelas qualidades de que é possuidora. Ninguém, portanto, com mais autoridade para falar ao povo paulista, concitando-o a comparecer ás urnas, do que a illustre dama que occupou o microphone da P. R. A. R. durante a irradiação do "Jornal Falado". Eis na integra, a sua oração:

"Em meio da maravilhosa symphonia de vozes patrioticas, esforçando-se cada uma para alimentar o fogo sagrado do enthusiasmo na alma da população nesta velha Piratininga, onde todos se preparam para o cumprimento do dever civico do voto, a Liga das Senhoras Catholicas, após 10 annos de jornada, cujos serviços são trechos de uma oração á Patria e cujo civismo, uma profissão de Fé, aqui vem trazer-vos pela palavra obscura da sua vice-presidente a affirmativa da sua cooperação no pleito de 3 de Maio. Com o effeicente do seu

eleitorado que a dia se avoluma, a mulher catholica irá gravar no granito dessa reconstrução nacional, um preito de obediência aos principios da sua Igreja e um preito de amor ao civismo da sua terra.

Deixar de cumprir esse preito seria pactuar com o mais censuravel commodismo que nos torna desertores aos chamamentos da Igreja e da Nação.

Sim, queridas patricias, e mulheres catholicas que me ouvis, eu vos relembro, a todas, a estricta obrigação de usar para o bem da Patria e da Religião da nossa parcela de soberania.

E' um falso conceito, suppor que o exercicio do direito de suffragio é um acto indiffe-

por cortar ao cariz qualquer referencia ao marido da artista, enquanto com uma politica habil o conservavam á distancia, na Inglaterra, para que com a sua presença não viesse ensombrar o novo idolo de Hollywood. Ia tudo muito bem quando Edna, subitamente se revoltou. Insurgiu-lhe. Ela e Herbert Marshall haviam conquistado a fama, na Inglaterra, juntos. Qualquer outro que se apresentasse com ella num film não passaria de um impostor. Não concordava Custasse o que fosse não se submetteria áquella situação... E, com effeito, não se submetten. Renunciou ao contracto e voltou para a sua patria e para o seu marido. A esse tempo o studio já tinha gasto milhões com a sua publicidade. Que massada! Que prejuizo! Os reis do cinema coceram a cabeça, esmurramaram a mesa, decepcionados... Não havia outro remedio!

E assim sempre...

Para os homens dos studios o amor não deve passar de uma ficção... Só para os films! Dinheiro, dinheiro... muito dinheiro! Isso é o que interessa. O amor é uma hebetrazen reles, que ali se manifesta para satisfazer o paladar depravado de platéas romanticas e retardatarias. Dentro do studio, fogo nelle! Combatelo por todos os modos como uma calamidade, uma praga! A belleza da estrella como a intelligencia, all só interessa sob o seu aspecto commercial. Vale tantos milhões! O novo idolo deve conservar-se intangivel como os personagens dos contos da fada, que se excitam em torno delle milhões de desejos e palpões, mas não o toquem, por favor.

Quando em viagem, protejam a saude contra os maus effectos das mudanças de clima, refeições fóra de hora e alimentos extranhos, tomando em jejum num copo com agua "Sal de Fructa" ENO



Recusem decididamente todas as imitações

MUTIL

rente e que não onera a consciencia do christão.

É puro engano. Em todos os actos em que intervém a intelligencia e a vontade ou se procede bem ou se procede mal. Porventura o acto de votar deixará de ser um acto humano para se tornar um puro acto mecanico? E depois como será possível scindir a consciencia do catholico para poder ora agir elle como catholico, ora como cidadão?

Pelo facto do direito do voto, pertencer a ordem civil e politica, elle não deixa de ser um acto moral que onera a consciencia e não pode ser considerado como indifferente em relação á Lei Divina. Será indifferente um acto que tem por effeito salvaguardar ou ferir nossos interesses materaes, religiosos e moraes? Não, não ha acto mais grave e de tanta responsabilidade.

O elector é responsavel pelo voto que deu ao eleito. Elle deve informar-se antes e tomar suas precauções.

Não procedendo deste modo é culpado por negligencia, e sua consciencia fica onerada com uma falta grave, pois que elle coopera de facto no mal que pode resultar de seu voto.

Outros faltam ao dever de votar, abstendo-se totalmente e assim julgam ficar alheios a qualquer responsabilidade. Lamentavel engano. É um principio de moral que cada um

Experimente o dentifricio
genuinamente medicinal
ODORANS de um poder
antiseptico extraordinario
tendo por base os poderosos
desinfectantes — Formol e
Thymol — que, segundo a
sciencia moderna, são os que
maior garantia offerecem
para a completa hygiene
da bocca.

Para limpeza dos dentes
use a Pasta ODORANS

LIQUIDO ODORANS, EM 3 TAMANHOS. — A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Muito agradável e refrigerante!

deve concorrer para o bem geral, na medida das proprias forças e quem a isso se furtar sobrecarrega a propria consciencia.

Não podemos deter-nos ante qualquer sacrificio, está em jogo o nosso futuro, o patrimonio moral da nossa gente, a Patria, cuja prosperidade é nosso anjo de cada dia, a igreja que devemos defender. Isto nos diz a consciencia e sua voz é soberana.

Nas condições presentes da vida nacional, tomar parte na direcção dos negocios publicos por meio do direito do voto, não é só prerogativo do cidadão, é tambem um dever de consciencia. E este dever é grave, talvez um dos mais graves que se impõe á consciencia de um sincero catholico, por quanto a politica e a religião, são hoje inseparaveis, os politicos legislam muitas vezes com o fito de restringir a liber-

dade e direitos christãos; no dizer insuspeito do autor das "Confissões dum Revolucionario", no fundo de qualquer questão politica ha uma questão de theologia.

A postos, patrias e companheiras, trabalhae para o triumpho definitivo dos ideaes que trazemos crystalizados na alma, da nossa diligencia no exercicio do direito do voto depende a restauração da ordem christã no seio da familia brasileira. E quando, acima dos horizontes raiar esse dia de venturas a sociedade toda reconhecerá que o reino social de Deus traz consigo a fraternidade, no reinar da justicia do direito e da caridade.

Filhas da terra de Santa Cruz, em nome da Patria e dos altares, todas as urnas,

AS EVAS MODERNAS

Nosso avô Adão andou pelo paraíso sem se barbear. Estava verdadeiramente contente de ser como Deus e a natureza o fizera. Por outro lado Eva, de acordo com a tradição, foi a primeira de todas as mudistas e estava convencida de que poderia melhorar o trabalho manual da natureza.

E a mulher permaneceu comprometida deste direito até o dia de hoje. A mulher do nosso tempo, no seu intento de adornar-se e embelezar-se, não teve sempre êxito. Frequentemente, no mesmo na opinião dos

PELOS. Cabellos superfluos extirpam-se para sempre. Depilina Sarah. À venda em todas as perfumarias e farmácias. Dep. Pharm. Roma — Rua Assembléa, 41 — Rio.

homens se enfeitam com excessos. Em conjunto, no entanto, ainda o indivíduo mais exigente deve admitir que conservou seu lindu aspecto.

Para darmos a presença mais próxima da nossa mãe Eva, que embocamos as melhores selvagens da África Central. Entre ellas e Miss Universo de 1932, há uma diferença que nem a imaginação pode apenas alcançar, no entanto, as mulheres mais selvagens da África Central, também procuram alterar o trabalho da natureza. Poderão ter sua maneira peculiar de arranjar o cabelo, porém, certamente, que se cuidam. Poderão não compreender a valor das penas, como adornos, mas usam no entanto, um anel no nariz. Em resumo, a melhor selvagem sentisse impelida pelo mesmo instinto de se enfeitar, como a civilizada sentiu a mesma diferença entre elas, os meios e maneiras de realizá-las.



Diz-se muito a mimho, que a maioria dos homens chegaram a crer, que a mulher se veste e se enfeita só para ellos.

Pessalmente, sustentam que isso, é uma falsidade tão grande como o facto do homem ser sempre o cortejador e a mulher a cortejada. Namorar, cortejar é sempre uma questão de arithmetica. Nos palcos onde ha maior numero de homens, elle corteja, namora e escolhe, enquanto a aquellas em que ha mais mulheres, rege a regra contraria.

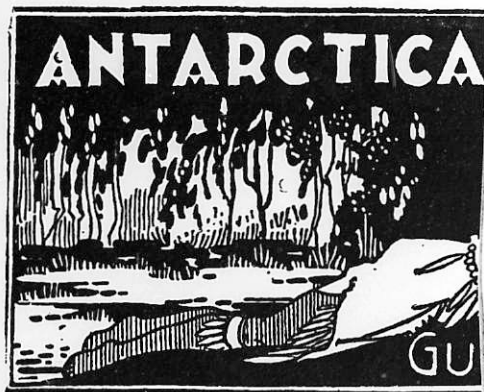
O instinto da mulher para se enfeitar tem o homem ser sempre a cortejador e a mulher a cortejada. Namorar, cortejar é sempre uma questão de arithmetica. Nos palcos onde ha maior numero de homens, elle corteja, namora e escolhe, enquanto aquellas em que ha mais mulheres, rege a regra contraria.

O instinto da mulher para se enfeitar tem o homem, muita pouca influencia.

Creio tambem que é um grande erro, imaginar que a mulher se enfeita e se embelezza para contrariar as outras mulheres. Este instinto na mulher é muito mais profundo porque a mulher, em primeiro lugar, é uma artista que se cria a si mesma. Não se veste pois, para agradar ao homem, muito menos para aborrecer os outros. Veste-se somente, para agradar a si mesma.

Se admitirmos isso, como acreditar que este instinto na mulher, contiz a muitos excessos e ridiculos extravagancias e até a torpezas. O que encontrariam a generalidade dos artistas para escrever cantar e pintar, se a mãe Eva tivesse sido privada deste instinto pela belleza... Onde estariam hoje muitas dolezaizas da vida?...

De tudo isso tiramos a conclusão que o instinto que tem a mulher para se embelezar, longe de ser repugnavel, é uma coisa que deve alimentarse sempre nos limites da prudencia e do decore. Nada ha mais bello na natureza que uma formosa mulher que sabe realçar os seus encantos com lindos vestidos e primoros atavios.



MUTILAD

A MESA DO CAFE'

Alfred de Musset gostava muito de animais, sobretudo de cães. A viscondessa de Jangé conta que, certa vez, o poeta se dirigia para o castello de Etoles, em visita ao conde de Saint-Aulaire. Sem perceber foi segurado, desde o portão do parque, por um cão de rua que atraz d'elle entrou no salão.

De principio, o animal feio e triste conservou-se numa attitude de reserva, mas que foi logo quebrada pela amabilidade do dono da casa: por dlicadeza para com o visitante, acariciou o cão, julgando-o da estirpe de Musset.

Tanto bastou para que o animal se julgasse em sua casa, saltando, com maior semcerimonia, para cima das cadeira e rolando-se nos tapetes, agitando a cauda leve. Musset estava admirado, e quanto ao conde é facil imaginar-se o que se passaria no seu intimo...

Mas a cortezia cortava na boca dos dois homens a possibilidade duma observação! Cada qual julgando o outro como dono do insupportavel bicho, nada dizia. A' hora do jantar, que o conde offerceia a Musset, o cão entrou com elles na rica sala de jantar, e sorrateiramente passou para o interior da casa, sahindo a correr com uma peça de assado na bocca.

Musset não poudo deixar de sorrir, pondo em relevo o appetite do cão.

Só então, o qui-pro-qué se desfez, o que motivou o riso dos dois amigos que se olhavam com espanto.

— Da dlicadeza de alguns... vive a esperteza de outros!

Num jantar elegante offercido ao famoso escriptor inglez Rudyard Kipling, perguntaram-lhe se o homem desaparecesse da face da terra qual seria o rei dos animaes. O elephante talvez...

— O elphante? pergunta Kipling. Certamente não.

— Porque?

— Elle é muito honesto, diz tristemente o autor do Livro da Jungle.

— Ha tempos um "engraçado" mandou á redacção do Times um

poema Guarda velha, assignado Rudyard Kipling.

O poeta inglez não se zangou com a mystificação. Apenas disse ao director do Times:

— Este poema é detestavel.

— Nós somos da mesma opinião, diz o director. Publicámo-lo pensando que elle fosse seu.

Numa roda de bas-bleus, um joven poeta, muito amigo das letras francezes, querendo fazer resaltar sua cultura, pergunta a uma senhora austera:

— E a senhora, que pensa de Sainte-Beuve?

— E' para um casamento? indaga a dama, muito séria, olhando circularmente para as suas quatro filhas.

Certo dia Emilio de Menezes, já doente, entrou desconsolado numa leiteria, e pediu uma canjiquinha. Comia-a com desdem, quando passou Bastos Tigre, que da rua perguntou ao poeta:

— E' milho?

Emilio de Menezes, debaixo do chapélio, faz signal para que o outro humorista entre. E, sempre sem, falar, offerce-lhe uma cadeira, ao seu lado, Tigre acceitou. E Emilio, sorrindo, diz:

— Sentei-o...

— E' a veia... exclamou Bastos Tigre, e levantou-se para partir.

Emilio, com supplicas na voz:

— Não s'evada...

PERITO-CONTADOR

Leitura proveitosa e instructiva

A hygiene dos orgãos é tão necessaria quanto a do corpo e da alma! Ella se impõe, por assim dizer, pela necessidade premente, inadivél que temos de conservá-os em perfeito estado de funcionamento, mantendo-os, tanto quanto possivel, em pleno vigor

do trabalho, afim de garantirmos a esthetica e o bem estar geral do corpo, imprimindo-lhe uma physionomia sadia e bella — conservando-o, melhorando-o, embelezando-o, para o seu rejuvenescimento!

Dentre elles, porém, os que exigem, com preferéncia, especiaes e immediatos cuidados á sua effizaz conservação, são os que constituem o — **appareho circulatorio**.

O sangue, com muito acerto chamado "fluido nutritivo", liquido que, percorrendo systematicamente as tramas dos tecidos, cntretém o calor vital pela combustão que se opéra á sua passagem ao contacto do oxygenio do ar nos pulmões, — assume, como o protoplasma nos vegetaes, importancia capital na nossa existencia, por isso que fornece ao organismo os elementos para a sua formação e reparação!

E' obvio, pois, que depural-o e tonifica-o convenientemente, eliminando-lhe as impurezas e augmentando-lhe o numero das hemathias ou globulos vermelhos, é concorrer sobremaneira para, desta fórma, mantermos em constante equilibrio as perdas do organismo.

Dahi, a origem do elixir de inhame, de acção immediata e milagrosa, cuja formula tri-iodada, em que entram o mercurio — poderoso depurativo; o arsenico — energico depurativo e tonico de grande valor e o iodo — de acção geral sobre o organismo, fórma esse magnifico composto, excellentespecifico na cura da syphilis contrahida ou hereditaria.

O elixir de inhame que é de sabor agradavel, além do principio activo do inhame, cujas qualidades nutritivas e medicinas são incontestes e dos demais elementos acima citados, unicos enazes de fazer desaparecer do sangue os microbios da syphilis, a spirocheta pallida, que dá azo á anemia, — é superior e criteriosamente preparado com mel de abella puro, constituindo-se, assim, um precioso elemento de vida, em virtude da glycese, que entra na fabricação do mel pelas abelhas, que vão buscal-o no nectar das flores!

Já agora, como se deprehe de esta leitura proveitosa e instructiva, não fazemos reclame quando asseguramos que o elixir de inhame: — depura — fortalece — engorda.

Aspectos interessantes de um casamento Hindú

SE o leitor, um dia, assistir a um casamento na Índia, ficará grandemente perplexo em verificar que mal poderá divisar as feições da noiva, porquanto esta se apresenta enrolta em suas melhores vestes. Os cabelos, soltos, caem-lhe sobre os hombros e do rosto, affil de contas, sómente se divisam os olhos escuros, cheios de belleza. Os braços e o pescoço apparecem adornados por joias de preço, segundo o que estabelecem os velhos costumes da península. As joias, especialmente braceletes e collares, são feitas de pedras preciosas e de jadr.

Os recém-casados sentam-se á mesa principal e comem em companhia dos seus parentes mais proximos.

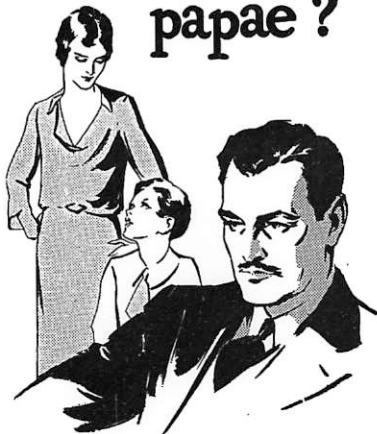
O marido tem obrigação de servir os parentes da familia da esposa com as melhores iguarias. O mesmo se dá com a esposa, a qual tem obrigação de fazer o mesmo para com os parentes do marido, sendo, tambem, obrigada a fazer-lhes uma reverencia. Depois, descalçando-se de suas pantufas que são douradas, segundo o que tambem estabelece a tradiçã, ajoelha-se e supplica á bençã dos parentes do seu marido.

Esta phase do cerimonial é bem interessante. Os convidados sorriem e meçam com a cabeça, prazenteiramente, dando a idéa de que attendem á supplica da recém-casada. Servem-se, a seguir, iguarias finas, que são muito saboradas pelas pessoas presentes. Depois disso, se a familia tiver hareres, apparecem bailarinas, as quaes dançam com grandes arneses dourados nos tornozellos. Esta phase do casamento é bastante interessante. A seguir, temos a distribuição de doces e de perfumes, feitos com rosas. A alegria torna-se geral.

Terminada esta phase do cerimonial, vem a procissão do recém-casado. Nessas procissões, o recém-casado tem todo o interesse em estudear os seus tores e hareres, e, muitas e muitas vezes, nella até ha a apparição de um elephante ricamente ajuizado. Faz-se musica. Ourem-se cantores, que entoam dolentes canções nativas. Dansarinas apparecem, saltitando.

E assim transcorre a parte mais interessante de um casamento indiano, que se realisa de accordo com tudo quanto estabelece a tradiçã.

Que tem o papae?



QUANDO o chefe da familia chega á casa fatigado, sem animo para dizer sequer uma palavra agradável, deve averiguar-se se a sua alimentação é appropriada.

Nestes casos, o Quaker Ôats é um alimento insubstituível, porque contém quasi todos os elementos nutritivos necessarios para a conservação da saúde, para restaurar a energia e fortalecer o organismo. Não ha nenhum outro cereal com todos os seus componentes tão bem equilibrados, de forma tão própria a promover a nutrição de todo o organismo.

O Quaker Oats é de facil digestão, sendo um alimento sem rival para todos. O seu sabor a nozes e a sua consistencia cremosa agradam a todos e, como pode ser cozido em 2½ minutos, economisa tempo, trabalho e combustivel. Experimente-o hoje.

DE COZIMENTO
RAPIDO
Quaker
Oats

5636



Procure o nome
QUAKER OATS
e a **FIGURA** do
QUAKER que se
encontram no pro-
ducto legitimo.

Coze em 2½ minutos—quanto possa ser cozido mais tempo



O
Baptismo
das
Flores



ADHERENCIA
PERFUME
QUALIDADE
ELEGANCIA

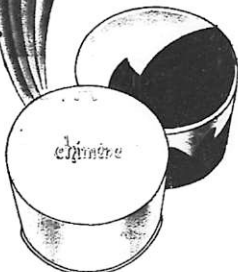
são characteristics dos

PÓS DE ARROZ

chimène
parfumeur de Paris

chimène

Nos perfumes Bleu Asuré, Tulipaien, Xyloid e ORIGAN



A flôr já foi um symbolo. Ao que parece, como muitas outras coisas, ella perdeu agora aquella heraldico prestigio. Os arabes diziam: não se deve bater na mulher — nem mesmo com uma flôr; mas as mulheres, nesta hora, são quase homens...

Numa revista que fez furor, a preferida dos caricos de ha 40 annos, a flôr tinha varias significações, conforme era collocada no peito, ou na cintura, ou trazida na mão.

E' o dicionário das flores! Mas não é disso que nos queremos occupar neste momento.

Apenas das origens de certos nomes do mundo vegetal, dos mais usuaes e dos menos conhecidos na sua formação.

Em geral, as flores têm nomes de pessoas; são homonymas gentis, ou reconhecimento pela cultura e saber do classificador. Algumas são, com o tempo, deturpadas: a rosa Palmeron é apenas Paul Néron...

Grande numero de nomes de flores se formaram segundo a forma latina da palavra grega Acaçia. A terminação em a é sempre posposta sobre nome de pessoas. Gardenia foi creada em honra Garden, escossez botanico do seculo XVIII; Zinnia, (que o povo diz Zina) foi homenagem a outro botanico, Zinn. Foi o governador geral de S. Domingos, Begon, nos primeiros annos do seculo XVIII, quem deu nome á begonia. Quando Linnee baptizou a camella, não se esqueceu de render homenagem ao famoso botanico daquelle seculo, irmão Camelli. Não teve outro meio de melhor perpetuar-se o

naturalista sueco. Dahi do que ficando na dahlia. Antes, no seculo XVI, o botanico bávaro, Fuchs, havia sido um precursor, com a fuchsia. O mesmo succedeo, já no começo do seculo XVIII, a Magnol, homem de sciencia francez, nomeando-se na magnolia. A's vezes, o descobridor mesmo sem saber botanica, merece a honra da immortalidade: foi o que se deu com o preto Quassi, na casca amarga — quassia. Em honra á filha de Paulo I, imperador da Russia e que foi assassinado no primeiro anno do seculo passado — fez-se a paulowia.

Quanto á gardenia ha ainda a acrescentar que além de jasmim do cabo ella se appella, no Pará, general.

E' tambem em lembrança do general Andrés que foi presidente d'aquelle provincia. Como elle tivesse uma grande colleção de gardenias no jardim perto do palacio, e fosse homem avisado e disposto — quando alguém queria colher uma flor, ouvia-se logo a prevenção cuidadosa: olha o general!

© amor na exhuberancia dos tropicos!

DIREÇÃO DE KING VIDOR

Palestra Feminina

LOUROS A' RAINHA

Em virtude de ter sido eleita por maioria de votos, num concurso ultimamente realizado por uma de nossas revistas semanais, Gilka Machado será em breve consagrada oficialmente a maior das poetisas do Brasil.

Nesta nossa terra onde em quasi cada alma de homem ou de mulher canta uma alma de poeta, não é muito facil saber, entre tantas poetisas que possuímos qual dellas é a maior. Porque não se mede talento



GOUT — ART — BEAUTÉ
Mme. Regina Pastore

Largo Sta. Cecilia, 5
Executa-se com perfeição os
ultimos modelos de Pariz.



AVE DO PARAISO!

A magia, o magnetismo de que esse nome parece impregnado, faz-nos desde logo vislumbrar as muitas maravilhas que encerra esse esplendoro filme da R. K. O. — Radio, que o Rosario vai offerecer ao seu fino publico na proxima segunda-feira. Dentro da paisagem encantadora de uma das mais bellas ilhas do poetico archi-

pelago de Haway — o Eden do Pacifico — o romance de amor de um homem branco com a mais bella nativa da região (respectivamente o loiro Joel Mc. Creã e a morenissima Dolores Del Rio) tão bella que a sua tribu a chamava de "Ave do Paraíso" — possui um encanto poderoso e uma belleza fascinate, de cujos primores podem dar idéa a linda photographia que enfeita esta pagina.

assim como quem mede estradas.

Tal como o amor, a intelligencia é um fluido. Ora, ninguém pega, examina um fluido... E é por isto, talvez que o amor é quasi sempre inatingivel...

No entanto o concurso foi feito. — O Rio é por excellencia a terra dos concursos — está findo o certamen e Gilka foi entre tantas, entre todas, a victoriosa eleita.

E esta eleição, e sem duvida a mais justa que podia haver, porque entre os grandes poetisas que possui o Brasil Gilka, a autora maravilhosa de "Crys-

taes Partidos", é de todas, incontestavelmente, a mais perfeita, a mais sublime, a maior. Quem uma vez leu os seus versos nunca mais os esqueceu porque elles ficam para sempre, numa ardente cadencia, de fogo e de belleza, a cantar nos ouvidos, na alma e no coração.

Eleita Gilka Machado a maior das poetisas brasileiras, receberá, numa carinhosa homenagem de seus innumerados amigos e admiradores uma coroa de louros.

São os louros da gloria cingindo, no mais justo dos preitos, uma das mais bellas cabeças de mulher.

CLAUDIA

Manequins Vivos

NOTÍCIAS DE PARIS

NO DOMÍNIO DOS TECIDOS

Fala-se, neste momento, em que os creadores pretendem dar uma nova feição á moda, de uma inédita qualidade de tecido denominado "cyngalia", e já nos seus derivados "cyngalina".

Tecido extraordinario, creado por Meyer e onde a espessura do fio ancora torna a fazenda de uma souplesse e molleza sem precedentes.

Com a nova fazenda "cyngalia" podemos obter as mais numerosas phantasias: adaptação ao plissé ondulado, ás pregas, e modela o corpo discreta e elegantemente.

Já no domínio das sedas, o artificial luta com o natural... O brilhante dobbling o opa co enfim o espectáculo é interessantissimo.

Além dos tecidos estampados, existem lãnzas com grãos ou fios em diagonal, feludo ou lisos, numa collecção variada.

Como ultima criação figura tambem uma especie de velludo de seda artificial denominado "Le marinier" que é muito leve e plastico.

As mousselines laquées, assim como toda especie de tecidos brilhantes dominam no momento. O lequage se alastra até aos penteados, e em breve teremos as mulheres todas envernizadas, no proprio sentido da palavra.

As fazendas e estampadas já são tambem laqueadas. Nesta estação, os creadores se inspiram nos pequenos desenhos que lembram estampas japonezas e se traduzem por pequenos traços finos, muitas vezes intercaladas de largas faixas neutras.

Mil linhas formam mosaicos, flores, zig-zags, traços cruzados, raminhos, vermicellos golpes de pinceis, manchas, falseas, o branco sobre o preto, o preto sobre o branco, o cinza, e em todos os tons, esses pequenos nadas agrupados em diagonal fazem um formidavel turbilhão partindo em clarão de um ponto para outro, nuna fuga animada, que lembra por vezes uma tempestade de rythmos maravilhosos onde uma nota apenas perdura de grande sobriedade e de estylo.

Temos ainda de lembrar o escocoz que está em grande acceitação. O "Globe Trotter" em particular, dominando o vermelho, entre o preto e o branco, cujo successo é garantido pela exclusividade de seu chic.



PARA RESGUARDAR A SAÚDE DA SUA FAMÍLIA,



PROTECÇÃO DAS CRIANÇAS



PARA EVITAR CONTAGIO



EM CASO DE ACCIDENTES



PARA A HIGIENE FEMININA



adicione um pouco de LYSOL á agua para a limpeza domestica. Além de limpar, elle fará uma desinfecção completa e não superficial como acontece com os desinfectantes communs.

Onde houver creanças, uma precaução desta natureza é muito importante.

Se alguma pessoa da familia estiver atacada de molestia contagiosa, urge resguardar as demais pessoas esterilizando com LYSOL todos os artigos que forem usados pela pessoa enferma.

Em casos de accidente deve-se ter em consideração que talhos, feridas, queimaduras, etc., por muito insignificantes que sejam, podem ser infeccionadas. Devem-se banhar as partes affectadas com uma solução de LYSOL. Se obtérá uma completa desinfecção sem ofender aos tecidos mais delicados.

O LYSOL é excellento para a Hygiene Feminina. Uma colherinha em cada litro d'agua, proporciona uma solução de resultados garantidos, agradável e eficaz para as irrigações vaginaes. Milhares de senhoras no mundo inteiro o estão usando.

"Lysol"
DESINFECTANTE

Vende-se nas Droguerias e Pharmacias em vidros de tres tamanhos.

Fabricado por Schülke & Mayr, A. G., Hamburgo



Barrelos, 22 de Novembro de 1932.

Illmos. Snrs.

Dr. Raul Leite & Cia.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO

RIO DE JANEIRO

Presados Senhores,

Cumprindo um dever de gratidão, venho communicar-lhes que o meu filhinho Helio após o nascimento, era verdadeiramente um esquelotosinho, tal o seu estado de magreza.

A conselho de amigos meus, comecei a dar-lhe o seu afamado "LACTARGYL", sem entretanto, ter esperanças de resultados positivos, pois, não conhecia ainda a efficacia desse optimo preparado.

Qual não foram entretanto a minha alegria e surpresa ao notar os maravilhosos efeitos produzidos em meu pequeno, que, com apenas 7 mezes de idade, já pesa 11 kilos, tornando-se gordo e forte como prova a photographia que á esta junto, e da qual poderão Vv. Ss. fazer o uso que melhor lhes convier.

Terminando, communico-lhes ainda, que tornei-me grande propagandista dos seus maravilhosos medicamentos, á um dos quaes deve o meu filhinho sua robustez e saude.

Com gratidão, sou de V.S.

Amo. Alto. Obro.
(a) **José Lacerda.**

REVISTA FEMININA

ANNO XX — NUMERO 227

ABRIL 1933 — S. PAULO

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES
DIRECTORA PROPRIETARIA — AVELINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde affirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

Franz Nohain escreveu um livro sobre a arte de viver. «Escrevo esta arte de viver aos cinquenta annos. Haverá quem ache que a empresa é um pouco tardia, mas a vida é uma arte que nada tem que ver com os meninos precoces».

O autor depois de Horacio, depois de Seneca e de tantos outros, fala da brevidade da vida. «Assim como muitas vezes misturamos os phosphoros queimados, com os novos, assim ignoramos até ao ultimo momento, se ainda temos phosphoros para queimar e quantos. A caixa quando agitamos o conteúdo, dá sempre o mesmo som, e á noite quando menos se espera, todos são servidos, e, fica-se ás escuras». No seu desejo de estilisar com elegancia uma vida perfeitamente harmoniosa, Franz Nohain, fala do casamento feliz em termos requintados e nega as dissonancias. «Não existe para elle o amor se não entre pessoas equilibradas completamente. Isso é a coisa mais simples, mais natural, mais usual do mundo. Fazer o caminho juntos, subir a colina, depois descel-

a procurando preservar-se um ao outro das cóvas, da lama, das pedras e quando se está cansado apoiar-se mutuamente um no outro. Esta é a verdadeira marcha nupcial, a mais bella, a mais commovente, que não se acompanha, ao som dos grandes orgãos, o seu rythmo está nos nossos corações. Mas o mais bello, o mais optimista dos poe-

A VIDA

mas é sempre emoldurado de negro. E então para quê a embriaguez alada de um sonho harmonioso e leve se a libellula no fim queima as azas? Porque — acrescenta o philosopho optimista — ha Deus! A arte de viver — conclue — é ter vivido de uma maneira tal, que se possa pensar em nós mesmos, gentil e affectuosamente e que passamos ter saudades do que fomos. Nesta época de completa ausencia da maneira e do gosto de bem viver, cheia de pessimismos, é bem recommendavel a leitura do livro de Franz Nohain, ao menos pelo proveito que se lhe póde tirar do optimismo que, brófa a mancheias, dessa bella e opportuna obra. Quantos não desejariam ser Franz Nohain?



Vento alegre do mar —
arasta a minh'alma em tuas azas

de ascensão, de loucura, de victoria...
Arremessa-a no aroma e nas luzes das ondas —
vento alegre do mar!

Vento peralta!
tu correste os transatlânticos e os barcos
em revista naval...
brincaste no alto das antenas, nas enxarcias;
aprendeste as canções das ondas hertzianas,
desfraldaste os pendões e arriaste o panno —
igualzinho a um grumete travesso,
vento inquieto do mar!

Tu — percorreste os campos mysteriosos de outros paizes,
colhendo frutos esquisitos, flores novas
longe, entre iris da China, revenues da Africa, tuluxis de Ceylão.
e regressas das illhas onde ha lindos esquinhos,
como um Robinson novo,
vento joven do mar.
Amortalha minh'alma em tuas azas frias...

tu que viste o silencio,
e os soberbos desertos estrelados...
Adormece meu sér, tu que vens do profundo,
do antro do polvo monstruoso e das anemomas,
e beijaste o naufragio e os sudarios dos mortos —
vento santo do mar!

Ennovéla meu sonho e aroja-o até as estrellas
como flores que arrancas
nos jardins de Teheran, de Greta ou de Stambu!...
vento alegre do mar —
que alisaste os cabellos da sercín mais clara
na gróta azul.

MURILLO ARAUJO.

A mulher e o voto eleitoral

Mui respeitavel senhora.

Julgo estar v. ex. de accordo commigo em que não se pode allegar a inferioridade da mulher para lhe negar a participação na actividade politica: intelligencia, discernimento, visão pratica das coisas publicas, capacidade moral, patriotismo — tudo isso tem v. ex., e está convencida de tel-o, tanto quanto a maioria dos homens que, até agora, tiveram o privilegio de pela cedula eleitoral influir sobre os destinos do paiz. E neste ponto, acho eu, concordam por sua vez todas as que se manifestam contra o voto eleitoral feminino.

Mas, si assim é, e si a mulher possui todos esses dotes, porque não haveria ou não deveria ella votar?

Considere v. ex. ainda o que, neste assumpto, dizia o Pe. Siqueira, em artigo publicado recentemente na Capital Federal:

"Na cidade mdia, a mulher, solteira ou viuva, possuidora de um fundo, exercia os direitos politicos; na nossa idade, uma senhora proprietaria é quem paga a contribuição predial, mas são os seus empregados de lavoura que votam!

"Cale na cabeça de alguém que seja privada de direitos politicos a mulher que, por morte do seu marido, fica á frente de uma exploração industrial, de um estabelecimento de commercio, de uma fortuna avultada, que mostra experiencia da vida, tacto administrativo, comprehensão dos grandes interesses sociais, e que se concedam esses direitos a todo e qualquer individuo de vinte e um annos sem experiencia, sem interesses definidos, só porque rubisca o seu nome e soeitra a letra redonda de um jornal?"

"Não se recusa o eleitorado ao enfermo, ao estropiado, ao inutil e nega-se á mulher que coopera na riqueza nacional, que é um valor positivo, um elemento de trabalho productivo, uma força de coordenação de varias actividades economicas, a vigilante, a directora e a proprietaria de uma industria, onde um ramo de commercio que assegura o pão a varias familias?"

Já vê v. ex. que a concessão do direito do voto estava na mesma logica das coisas: veiu, porque tinha de vir. E a opposição de v. ex. e de outras senhoras nas suas condições não fará tornar atraz o curso natural das coisas.

Temos de contar com o facto consummado dos direitos politicos da mulher.

Vou transcrever e lembrar a v. ex. e a aquellas que afinam pelo mesmo diapasão, as palavras duma distinctissima senhora brasileira, que tambem não era, antes do facto, entusiasta do voto feminino. E' d. Ceclia Lulza Rangel Pedrosa, que em uma conferencia, a 31-10-1932, assim falava:

"Não fomos nós, senhoras catholicas, que pedimos o voto feminino. Muitas dentre nós prefeririam deixar o voto nos homens e continuar como d'antes, na bella imagem de Ozanam, a conduzir o mundo á guisa dos Anjos da Guarda, conservando-se sempre invisiveis."

Parece-me ouvir a v. ex. exclamar. "E isto mesmo! Justamente o meu parecer!" E havrá outras que digam o mesmo, si bem que nem todas estejam de todo pelo ideal de se conservarem sempre inveniçeis: em geral, a mulher gosta de apparecer, ao menos para que as outras vejam os seus vestidos novos...

Mas, d. Ceclia, acima citada, lá por não ter sido pela concessão do voto á mulher, não se encastellou na attitude de v. ex. e de tantas outras; modelo de alto criterio e digna de imitação, ella declara:

"Uma vez que nos deram o DIREITO de votar, creando-nos assim o DEVER de votar, cumpramos serenamente, este dever".

Ahi está uma catholica brasileira sensata, criteriosa, que sabe dar ás cousas o seu logar: por vontade d'ella, não haveria o voto para a mulher; mas uma vez concedido tal direito, ella sabe erguer-se acima do preconceito, do capricho, com a nitido percepção do justo e exacto valor de tal concessão, reconhecendo nella um dever e formulando a resolução de cumpri-lo.

Modelo de catholica, que se guia pela noção do dever para com a Religião e a Patria, e não por quaesquer conveniências ou teimosias de opinião.

Veja lá v. ex. o que, a seguir, dizia ella, motivando o seu modo de vêr:

"Quanto a pensar que a nossa abstenção (da mulher) das urnas fará retroceder a lei do suffragio feminino, é pensamento vão. AS MULHERES NÃO CATHOLICAS, AS MULHERES SOCIALISTAS, AS MULHERES COMMUNISTAS — E AS HA! — SE ENCARREGARÃO DE REPRESENTAREM NA ELEIÇÃO O SUFFRAGIO FEMININO. E' O QUE GANHAREMOS (com a nossa abstenção)!"

"Não devemos pensar que todas as mulheres são catholicas. Fazamos, cada uma, uma pequena estatística entre as senhoras das nossas relações. Quantas são catholicas — digo catholicas de verdade, e não catholicas partidarias do divorcio, catholicas partidarias do laicismo escolar, quando não catholicas?"

"Deixaremos nós, por falsa modestia, por medo do esforço, o campo livre a nossas amigas, tão sollicitas — o sabemos — por associações e partidos que lutam com a certeza da victoria?..."

Vou encerrar esta, deixando a v. ex. estas considerações tão judiciosas a meditar, e com a pergunta feita á consciencia si está direito que uma catholica deixe o campo das eleições livre ás socialistas, ás communistas, ás anticlericicas, ás partidarias do divorcio, ás adversarias do ensino religioso?

E' do que se trata!

Queira v. ex. na oração pedir a Jesus que lhe inspire a resolução.

O mesmo fará.

O servo em J. C.

Mons. MARX.



MOVIMENTO DE EQUILIBRIO
PERFEITO COMPONDO UM
FRESCO HARMONIOSO

Os movimentos rythmicos na cultura physica

Apreciação do methodo
de MARIE KUMMER

Já viram um esculptor trabalhar? Equivalente ao trabalho de um esculptor pareceu-me a maneira como Marie Kummer faz trabalhar suas alumnas já pelo que cria na posição dos pés, na desarticulação por assim dizer do corpo todo. Não era o ritmo mais ou menos acelerado que animava suas alumnas, mas movimentos raziarros, bem marcados no começo, depois, confundindo-se pelas necessidades de uma bella esthetica, e perdendo-se no jogo admiravel de uma melodia de Schumann ou de Bach!

Tomando por thema as obras primas classicas, Marie Kummer nellas se inspira. É o exemplo do equilibrio do espirito e do corpo. Seu andar contrariando que faz piratar o tronco sobre a bacia para acompanhar e equilibrar o movimento das pernas, lembra os nobres gestos das metopas do Parthenon: trabalho progressivo de flexibilidade em torno da columna vertebral que é o apoio e governo de todo o corpo. O pescoco, a cabeça, toda a carne torna-se expressiva e intelligente, transformação do rythmo musical em movimentos corporares. Compreende-se porque tantas jovens senhoras seguem os cursos de Rythmicos de Marie Kummer; para conservar um corpo flexivel, permanecer bella e poder, sem se cansar, virar, rodar dançar toucamente. O que se deve notar na technica de Marie Kummer é que sempre, no seu rythmo, se encontra

algo de firme e forte. Seus gestos cheios de arremço permanecem gestos, isto é a harmonia equilibrada dos membros. E Marie Kummer, explica-nos ter chegado a esta segurança esthetica observando que a columna vertebral é a aresta central da estatua humana. O andar que é o começo de toda dança é observado por Marie Kummer seguindo dois typos nos quaes a columna vertebral age sempre como equilibrante, como regulador, o mesmo como propulsor. Nam caso os hombros parecem agir com flexibilidade, como um circulo vertical; no outro, em sentido contrario, elles parecem agir segundo um circulo horizontal, o hombro adiantando-se à direita fazendo equilibrio a um passo da perna esquerda e reciprocamente. Deveríamos dizer columna vertebral conduzindo os braços nenhuma parte do corpo não fica inactiva. Neste movimento de andar todos os movimentos podem se desenvolver; todos os movimentos musicaes; estando de accordo com o circulo dos gestos humanos, o compasso é por assim dizer integrado na dança e a dança no compasso. O rythmo torna-se a dança e esta dança cria alegria e elevação!



O CONTRASTE DESTES
MOVIMENTOS OPPOSTOS
É DE GRANDE HARMO-
NIA. É UMA EVOCAÇÃO
DOS FRESCOS ANTIGOS.



O PÁSSARO ENCANTADO

RENATO
FROTA
PESSOA

ILUSTRACÃO
DE
CORRÉA DIAS

O pássaro de amor passou tão alto
que chegava a arranhar com suas azas
o céu de azul cobalto.

Eu e você brincávamos, sossinhos,
na frente do jardim de nossas casas.

Havia nos caminhos
um susurro de beijos proibidos...
E eu não sei que perfumes atrevidos
vinham pondo um alarde
as coisas mais tranquilas dessa tarde...

Quando vimos o pássaro encantado,
eu e você tivemos, leve e alado,
o mesmo pensamento:

"Voar! voar!... Na direcção do vento,
atravessar os reinos mais estranhos,
onde cada pastor tem mil rebanhos,
e onde todos os homens são felizes...

Conhecer os paizes,
onde moram os príncipes da lenda
que aprendemos na boca
das negras da fazenda...

Voar! voar!... Numa corrida louca,
atravessar planícies cultivadas
e florestas espessas...

Rogar as altas cristas escarpadas
onde a água faz seu ninho...

No redemoinho
do vento, voar!...

Sobre nossas cabeças:
o céu, em baixo; o mar...

O pássaro do amor voa tão alto
que parece arranhar com suas azas
o céu de azul cobalto.

E voa sem esforço,
apesar de levar sobre seu dorso:
eu e você...

A gente já não vê
os homens nem as casas,
nem o fogacho
da cidade:
só as nuvens gentis e a infinidade
dos pássaros que voam mais em baixo...

Oh! que aventura boa!
Eu e você, e o pássaro que voa...
e o céu... e o mar...

— Onde iremos pousar?

Maio de 1931.

Anna da Dinamarca

(Continuação e fim.)

Pedem-me que continue a história romântica de Anna da Dinamarca.

Com a chegada do esposo à cabana isolada e cercada de neve, onde Anna se refugiara após o naufrágio, a jovem princeza sentia-se profundamente feliz, e entre o real par, tão românticamente unido naquella deserto de gelo, nasceu logo um grande amor. Foi na pobre cabana que se effectou dias depois o casamento, que foi celebrado pelo capellão David Lindst, que fazia parte do sequeito real.

Mas as tempestades succediame-se ás tempestades e por mais de um mez o jovem par ficou detido na ilha deserta e selvagem, e só quando passou o rude inverno conseguiu embarcar num navio cujo commandante foi ainda o famoso Peter Munch. Desta vez porém a viagem decorreu serena, uma verdadeira viagem de lua de mel, como se lê nos romances, e o casal chegou são e salvo ao seu destino, sendo Anna recebida na patria do esposo com grandes demonstrações de carinho.

Em meio de sumptuosos festejos foi ella immediatamente coroada.

Jacob foi sempre um esposo dedicado e amantissimo, e um paie profundamente extremoso.

E Anna? Apesar de todo o amor que lhe voltava o marido e a que ella correspondia, parece que os primeiros annos de seu casamento foram os menos felizes, embora cheios de carinho e doçura. A corte da Escocia, tão empobrecida naquella época, não podia satisfazer as exigencias de luxo e de diversões que pareciam ser a grande razão da vida da joven rainha.

O amor, que parecia bastar a Jacob, a ella não bastava. E sempre a um só que o amor basta...

Mais tarde porém, quando, com a morte da rainha Isabel, Jacob subiu ao trono da Inglaterra, Anna ponde enfim realisar o seu sonho doirado de luxo, de festas, de esplendor, e pôde-se dizer sem exagero que a joven soberana passou a sua vida dansando; tomava parte em comedias, adorava os hailes de masearas, onde sempre brilhava por sua graça e por seu espirito, e a sua existencia era uma festa continua. As festas daquel-

le tempo ficaram tradicionais e muitas das canções que ainda se cantam hoje na Inglaterra, nas ceremonias populares foram inventadas para acompanhar as dansas das diversões da corte, onde Anna brilhava e destacava-se entre todas, por sua belleza, por sua graça, por sua sumptuosa elegancia.

Os poetas daquelle tempo viviam a compor peças ligeiras, em versos bem rimados que Anna representava com suas damas de honor; os mais famosos pintores eram convidados a executar maravilhosos scenarios que serviam de theatro ás representações. A corte da Inglaterra, até então austera e tranquilla, principiou a viver num continuo e festivo movimento, num ambiente febril de dansas, de musicas, de risos e de canções.

Jacob, cada vez mais apaixonado, coisa alguma sabia negar á linda soberana de sua patria e de seu coração. Em suas multiplicas fantasias inventadas por seu infatigavel capricho, disfarçada ora em sultana turca, ora em princeza arabe, ora em simples camponesa, Anna creava sempre uma nova personalidade.

E nesse frivolo capricho havia talvez, sem que ella o soubesse, uma profunda psychologia: apparecendo constantemente sob um novo aspecto aos olhos do esposo, Anna realizava assim o meio mais seguro de conservar sempre o seu amor. Os homens são sempre atraídos pelo encanto novo de uma mulher, mesmo quando a mulher é a mesma...

Anna da Dinamarca não representa por certo o papel da mulher forte do Evangelho. Ella foi simplesmente mulher, com seus mil e um encantadores defeitos. A sua frivolidade não foi no entanto nem inutil nem prejudicial, pois é sem duvida a ella que se deve na Inglaterra a primeira protecção que all receberam as artes, principalmente a poesia e

o drama. Foi ainda sob seu reinado escriptas bellas obras theatraes, talvez, para que ella as representasse, as suas melhores peças.

Anna da Dinamarca morreu bem moça ainda, pois contava apenas quarenta annos, em Hampton Court, residencia nobre nas imediações de Londres, de onde



Dois elegantes e mui modernos modelos de seda preta guarnecida de branco.

foi conduzida para Westminster e ali sepultada com as mais solennes pompas funeras.

E assim termina, na tristeza da morte de uma alegre mocidade que ainda floria, a historia romântica de uma branca e loira princeza nascida no velho e sombrio castello de Scanderburgh, uma loira e branca princeza que soube inspirar um grande amor. SYLVIA PATRICIA

Scenario — Uma paisagem de Wilde. Num lago de mármore verde, a pluma de um repuxo... Noite tauxiada de astros... Crescente lunar.

SCENA UNICA

O peixe dourado — pondo a cabecita á flor d'agua, onde a lua se espelha.

— A princesa perdeu sua sandalia de prata no lago. Ell-a, á tona d'agua, illuminando-a com o seu brilho precioso que me penetra as pupillas molhadas, esticando as sombras dos juncos pensativos das margens...

Vem do fundo uma irradiação de estrelas; flue do limo, que é uma palma verde onde se deitam as aguas, uma luz crystallina, sob cuja caricia meu corpo fica irizado e leve como uma bolha de espuma...

Dizem que as sandalias das santas têm estranhas virtudes, por isso que, ao tocal-as, tudo se purifica, resplandece e vive. Ora, as sandalias das princesas devem possuir identicas virtudes, de vez que o lago, de uma cor sombria, cheio de noite, seintilla, agora, como um grande diamante lapidado em rosa.

Realmente, as princesas são maravilhosas!... Verdade é, porém, que são as creaturas mais esquecidas que conheço. Não sei quem me contou que ellas não pensam nunca, porque temem perder a belleza. E os sabios affirmam que a belleza é uma coisa frágil...

Se os sabios dizem deve ser verdade. E que não fosse! A meu ver pensar causa sempre enor-



Os per do silencio.

(MOTIVO PARA UM BAILADO DE CRIANÇAS)

Theodorick de Almeida

mes aborrecimentos... Demais, a minha cabeça é tão pequena que uma gotta de sabedoria póde inundal-a.

O Sapo — escarrapachado numa grande folha de Victoria-Régia:

— E' a lua, apenas a lua que se vê no espelho do lago e parece com a lua, apenas.

A lua é um satellite infundivel, um mundo gelado que persegue a Terra com uma pertinacia que fóra profundamente assustadora se a mecanica e a physica não explicassem os seus processos, a causa nada sentimental de sua dedicação.

Confundir a lua com uma sen-

dalia de prata, é a maior tollice que se commet teu neste lago.

Por que não tens a intelligencia pulida e dourada como a: tuas escamas?...

O Peixe — admirado, abrindo muitos os olhos, que são duas missangas vermelhas:

— Mas... Por que a lua vultu para o nosso lago? O céu não é um lago maior e mais resplandente?

O Nenuphar — Sem duvida que o é. No céu, todavia, a princesa não mergulha os pequenos pés de porcellana lunar, os seus pés de perfume...

O Peixe — Pés de perfume?!

O Nenuphar — Sim, de perfume. Que ha de mais subtil e de mais precioso do que o perfume?

O sandalo, a a myrrha, o ambar, o cinnamon, a canella, o cedro... Todos elles são considerados divinos. Estão nos livros sagrados.

O Sapo — E' perder-se a cabeça! Já nem sei onde puz os meus oculos de tartaruga!

Os poetas não parecem mais ingenuos! Ha aquelles que comparam os olhos de suas amadas com as estrelas... Ha os que confundem até o nariz das mulheres que amam com as torres, como fez o velho Salomão da Biblia.

A rainha de Sabá, segundo a opinião do santo poeta dos "Canticos dos Canticos", era, nada mais nada menos, que uma villa bem cultivada, com os seus seios-cachos de uva, nariz architectonico, que é o que mais me aborrece.

Salomão não tem o aspecto de

Casa Allemã



Em 1883. Chegavam aos portos do Brasil carregamentos de artigos para a fundação da primeira Casa Allemã. Eram rendas, bordados, toalhinhas, chitas allemãs, etc.

Artigos esses que marcaram época no seu tempo.

Em 1933. Chegaram sortimentos grandiosos de artigos finos como jamais aportaram ao Brasil para que a Casa Allemã comemore brilhantemente o seu

1883

CINCOENTENARIO

1933

Commemorando zuspiciosamente o seu meio seculo de existencia a Casa Allemã demonstra com as exposições na vitrina e decorações internas um rapido retrospecto do seu passado, para que melhor se evidencie a somma do progresso realizado.

Tudo o que somos, em grandissima parte o devemos ao espirito generoso e largo com que nesta terra se acolhem e acororoçam as iniciativas como a nossa.

São Paulo comprehendeu-nos e estimulou.

Assim é que representamos, dentro do nosso campo de acção, alguma cousa que dignifica o espirito da gente bandeirante.

Fundada em 1883, quando esta soberba capital dava seus primeiros passos em demanda do progresso, a Casa Allemã imprimiu em seus negocios a mais absoluta seriedade.

Esta directriz, da qual jamais se desviou, grangeou-lhe a confiança do povo paulistano, fel-o por assim dizer o seu freguez assiduo e constante e, por conseguinte o factor maximo da sua prosperidade.

E nós, gratos á terra brasileira procuraremos acompanhar sempre seu glorioso povo, civilizado e culto, em suas passadas gigantes de progresso.

COMMEMORANDO TÃO AUSPICIOSA DATA
OFFERECEMOS AOS NOSSOS CLIENTES UMA

VENDA DE CINCOENTENARIO

para o que importamos especialmente grandes sortimentos de artigos de alta moda, ultimas novidades europeas, e venderemos por preços bem vantajosos.

Schaedlich, Obert & Cia.

RUA DIREITA, 18-18-A.

A ESTRANHA SAUDADE

Conto por SYLVIA PATRICIA

E um dia, num arroubo de clemente ternura, elle levava para o repouso tranquillo do campo Quiz arranca-la à vida atordante da cidade, aquella vida que fóra para Stella, antes que Marcello cruzasse o seu caminho, tão atormentada, tão dolorosa, tão difficil. E muita, muita coisa havia que Marcello, queria fazer com que Stella esquecesse... Todo aquelle longo passado de sofrimento e de amargura que elle odiava e procurava também esquecer... Todo aquelle triste passado, a historia de um amor cruel, historia cheia de espinhos que entre lagrimas ella lhe havia narrado!

— Porque não de ter as mulheres um passado, quando chegam a nós?

— Pensava muita vez Marcello, numa revolta muda — quando via no olhar aborrido de Stella a sombra de um sonho no qual elle não estivera, a lembrança de uma tristeza que não fóra causada por elle.

Porque um homem que ama e que se julga amado, perdía, menos que as alegrias as dores que delle não vêm...

No campo, naquella remansa tranquilla, Stella viveria só para elle, longe de tudo quanto pudesse lembrar-lhe a dorida historia de antanho e todo o mal que de um outro lhe tinha vindo.

Marcello teria a todo momento as suas caricias, os seus beijos — e os beijos delle haviam de apagar a recordação de uma outra beira — seria Stella sua, inteiramente sua; o seu corpo adoravel, a caricia de seus olhos; o seu riso claro que elle fizera renascer mas que por vezes ainda, a sombra de uma magoa vinha empanar, como se aza de uma borboleia se lhe visse um instante posar ante a luz de uma lampada.

No campo, seria bem diversa a existencia. Tornar-se-ia menos vibratil a alma atormentada de Stella; seus nervos, por demais sensiveis — pelo muito que haviam padecido — fariam mais calmos; em seus olhos desapparecia inteiramente, aquella sombra que por vezes ainda nelle, perpassava qual a agulha de alguma espinha que ainda não morreu de toda. E o seu coração tudo esqueceria para viver feliz, só e exclusivamente, para o coração de Marcello.

E ella, desolante, qual uma doente que deseja a cura e que para isto aceita todos os tratamentos, deixaria de conduzir no campo.

Alegres, de preocupados, serenos decorreram os primeiros dias.

A paz que em tudo havia parecia ter penetrado tambem na alma de Stella.

Só para Marcello vivia; ficando sempre ao seu lado, acompanhando-o em todos os passeios, lendo com elle os mesmos livros, interessando-se pelas esbeltas, pelos trabalhos ruzes pela criação, por toda aquella existencia tão nova para ella.

Conversava muito; ria muita vez; e cantava como se nunca houvesse chorado!

E Marcello sentia-se feliz, orgulhoso vendo a cura milagrosa por elle obtida.

Arrancando Stella à cidade onde ella tanto soffrera, arrancára-tambem ao passado, aquelle passado que elle tanto odiava.

Era só delle agora o coração da mulher amada onde a sua victoriosa ternura havia apagado todas as outras lembranças...

Estão, pouco a pouco, porque a doente querida estava já curada, Marcello foi retomando os seus habitos antigos.

Entregava-se mais ao trabalho; fazia sósinhos, longas excursões que figuriam por certo a sua linda companheira; estudava as questões de agricultura de que não podiam interessal-a.

Stella recebia a mudança tão justa. Nem tinha

do que queixar-se; quando Marcello a ella tornava, era sempre o mesmo amigo carinhoso, terno, dedicado tranquillo; os dias tinham a mesma doçura as noites as mesmas estrelas e os mesmos perfumes. Mas... voltava de vez em quando aquella sombra que havia fugido dos olhos de Stella; o seu riso já não era tão espontaneo, e pouteo a pouco a sua voz foi deixado de cantar. Quando estava só, deixava-se ficar por longos momentos a contemplar a estrada pela qual tinha vindo, pela qual voltaria um dia à cidade onde vivera e morrera o seu amor cruel...

Agora em torno della tudo era paz, confiança, soego. Devia sentir-se feliz, plenamente feliz...

Então, porque essa impressão de vazio que sentia ás vezes na alma e que nem a si mesma ousava confessar?

O que podia desejar mais do que tinha agora?

Nem uma queixa poderia, em consciencia, formular contra o companheiro. Na vida monotonica e soegada do campo, no aconchego sereno e bom da natureza, a paixão de Marcello ia-se insensivelmente transformando numa ternura mais tranquilla que ia perdendo os ardentes arroubos dos primeiros tempos. E Stella dizia a si mesma que assim devia ser, que era assim a verdadeira affeição, bem melhor que o outro amor, o amor ardente e cruel, feito de tormentos e de desejos e que tanto faz soffrer...

Mas então porque aquella tristeza que pouco a pouco se lhe ia infiltrando na alma, porque aquelles imprecisos seismos? Porque lhe pareciam tão interminavelmente longos os dias e tão desesperadamente ignaes todas as horas?

Na alma complicada de Stella havia um vazio estranho... Qualquer coisa parecia faltar ao seu espirito, ao seu coração.

Marcello que possuia uma alma simples e boa não via a mudança que se ia operando em Stella. Jamais se arvorára em psychologo. Para elle tudo era singelo e sadio, assim como era singela e sadia a vida no campo. Amava Stella com profunda ternura; sabia que era correpondido; sentia-se feliz e imaginava ter feito completamente feliz a sua linda companheira! E por isto coisa alguma podia adivinhar do drama bizarro que se passava no coração de Stella.

E este ia proseguindo quasi que insensivelmente na sua estranha nevrose...

Tudo em torno della era tão calmo! Tão monotonicamente serena a vida do campo!

Tão serena mas tão igual, tão igual a ternura de Marcello!

Callôra, no herborinho da cidade, era meio das lutas intensas de sua atormentada paixão, naquella passada existencia entrecortada de abnegações e de revoltas, de sorrisos e de lagrimas, ella sentia a sua vida mais profunda e maior... No entanto não era feliz naquella época que marcára em sua lembrança tão amargas recordações...

Mas bem via que agora tambem não era feliz, sem saber porém explicar por que o não era. No entanto, coisa alguma lhe faltava. Tinha uma affeição grande e forte que talvez não fosse, que não era por certo aquelle amor que outróra conti:nera, apaixonado e ardente mas cheio de crueldade e de torturas... Tinha paz, agora; tanta paz! O que mais então podia desejar?

E um dia, censurando-se a si mesma, imaginando-se ingrata e louca, Stella viu claro em seu coração, em sua pobre alma por demais complicada para aceitar a simplicidade daquella nova existencia.

O seu mal era uma loucura, uma nevrose... O que sentia era saudade extranha de um tempo em que soffrera, em que chorára, em que revoltára, mas de um tempo em que vivera em toda a sua plenitude, em toda a sua grandezza, a sua vida de mulher! O que ella sentia agora, era a saudade da dor!

Silência, que ninguém ouve e que nos levam até ao pensamento.

O Peixe — desolado:

— Ah! Desse modo prefiro os pés das princesas, que são mais sensiveis e menos perigosos!

O Nenuphar — Sem duvida, sem duvida!

O Sapo — O caminho da loucura começa na meditação, meu vermelho philosopho. Observa que já estás mettendo os pés pela cabeça.

Se tivesses estudado a physica, talvez o teu silencio fosse menos complicado.

Repara bem que as mulheres não amam absolutamente o Silencio. Neste ponto, ao menos, são muito mais sábias do que os homens e do que os flammíngos...

O Peixe — Maravilhoso!...

O Sapo — voltando-se indignado:

— Que estás tu, ahí, a dizer?

O Peixe — As estrelas!...

O Sapo — Que têm ellas?... Cairam-te á cabeça?

O Peixe — Cairam todas no lago!

A maior de todas as virtudes.

A propria bondade reside no estomago, porque, já tenho observado de estomago vazio, os homens se deveram como as serpentes ophiophagas. Um bom pensamento indica, apenas, que o estomago da creatura, no instante que o engendrou, estava trabalhando bem. O estomago é que nos dá alegria, a tristeza, o odio, a esperanga, a vaidade, a sinceridade, o espirito, a graça, a sabedoria e o resto.

Nós somos, apenas, estomago; homens ou máos estomagos...

O Nenuphar — apavorado:

— Mas não é possível! Eu, que não tenho estomago como me arranjarei para sentir e pensar... Estarei morto, mestre Sapo?

O Sapo — importante:

— Tu! Estou falando de gente. Tu não és gente.

O Nenuphar — satisfeito:

— Ah!... Felizmente eu tenho o direito de não ter estomago e tenho a felicidade de não ser gente.

O Flammíngo — continuando o curso do seu pensamento:

— E' insophismavel... Em si-

MUTILADO

lencio as estrellas germinam... Com os pés do Silencio as horas passam para nós e para eternidade; com os seus pés chega a veltice e vem a saudade...

O amor calça as sandalias do Silencio, quando nos bate às portas do coração... Silenciosamente entra as almas e as fecunda de desespero e de immortalidade... Sae e desaparece, como veiu, em silencio...

O Silencio é como uma fonte inexaurível capaz de saciar todas as sedes — a do espirito e a da carne, a do céu como a da terra.

— Prefiro o Silencio ás estrelas...

O vento sacode as folhas amarellas sobre o lago.

O repuxo curva a sua pluma sombria... Dansam as sombras enlaçadas. A noite se faz mais triste. Alguem canta, ao longe, uma toada saudosa, uma canção de amor que lembra o queixume de um passaro ferido.

O Peixe — em extase:
— Estão cantando as estrelas. Como as estrellas dansam no lago.

O Sapo — São as folhas.
O Peixe — Mas como as fo-

lhas dansam mal!

O Nenuphar — São os pés das princesas... Juro que são os pés das princesas encantadas.

O Sapo — E' a sombra.
O Peixe — A sombra das estrellas no lago.

O Flamingo — como um funesto adivinho:
— São os pés do Silencio. Estamos na hora dos milagres e das tragedias...

— Calae-vos todos vós, enlaevos.

Eil-os que se approximam. Vêde vós como a relva ondula naquelle ponto, ao longe, allí, onde o luar traga uma longa faixa branca?

E vêm para o lago.
O Sapo — esmagado de medo, attento ás coisas mudas:

— E' singular!... Ouço, sim, ouço passos e vejo as grandes flores do cactus desabrochando... e as arvores saecundo as longas ramarias... Mas deve ser o vento...

O Peixe — inquieto:
— Eu tambem ouço um rumor insolito, longinquo e esvaldo como um leve suspiro... Mas deve ser o vento...

O Nenuphar — tremulo:

— Sim, ha qualquer coisa por aqui. Não ouço nem vejo; mas sinto um arrepio mortal. Faz frio e a lua está tão pallida... Dansam os juncos e as folhas cáem abundantemente e ha um sussurro por entre as arvores... Mas deve ser o vento.

Flamingo — E' o Silencio. (Arrupiam-se-lhe as plumas). Suas longas azas rosadas se distendem para a vertigem do vôo. O passaro vibra, inteiro, alongando o pescoço longo para o alto. Vae partir; curva as pernas para saltar no espaço. Nisto, ouve-se um silvo. Um relampago fino corta a sombra macia que envolve a paisagem. O passaro estremece; pára de azas abertas; arqueja e tomba attingido no peito. O dardo luminoso ainda vibra enterrado na carne emplumada. Nem um ai... O sangue, agora, silenciosamente, escorre pela relva verde e enxada a agua espelhante do lago...

O peixe mergulha, desaparece na agua profunda. O Nenuphar desmaia na haste. Chafurda-se o sapo na lama vermelha de sangue...

Silencio...

A PRINCEZA SALOMÉ

— O prato mais esquisito do festim foi a cabeça do Baptista!... — exclamou o escravo, dirigindo-se com o cantaro de cobre para a piscina.

Os outros o ouviram taciturnos e cabis-haixos... Sentindo, então, o silêncio alargar a indisposição pelos demais servos, o escravo continuou:

— Nem os veios da guá de Hesebon choraram tanto como os olhos da princeza salomé...

— Em verdade os olhos da princeza são duas fontes suavíssimas que retratam o céu das doze tribus... — murmurou um estrangeiro coberto de pó, dando às palavras uma entoação de psalmo.



— Tu' conhecestes o Baptista nas riberas do Jordão?... Elle apresentava um rebanho felpudo e deixava a agua santa na cabelleira dos peregrinos...

O estrangeiro respondeu — Eu conheci Yoskanaan... Tinha o porte dos ninivitas; usava habitos primitivos e morava no deserto como uma fera do cil...

Os escravos cercaram o peregrino. Então, com a serena voz entrecortada, o peregrino começou a narrar prodigios e maravilhas do deserto...

— Naquelle tempo, a multidão vinha de longe, abandonava as portas das cidades, desde as fraldas do Libano até as fronteiras dos Moabitás e vinha

dobrar o joelho sob a benção do filho de Isabel... E ele, com uma concha sonora, derramava, na frente e nas espaldas de cada um, a milagrosa bemaventurança... Depois, com a voz cavernosa das grutas a dissolução da familia de Herodes... Foi assim que o Tetrarcha, exasperado, o mandou prender nos ergastulos de Macheronte... Depois, pela voz do povo, eu soube o que todos sabem... A princeza Salomé bailou... E, em premio, recebeu, numa bandeja de ouro, incrustada de pedras preciosas, a cabeça do propheta.

— O prato mais esquisito do festim foi a cabeça do Baptista!... — repetiu o escravo...

Houve um silêncio profundo, capaz de vergar e paduar... Os homens emborearam as ambulâncias e Lytons na toalha esmeraldina da piscina placida... Depois, o bando voltou para o castelo de Macheronte... Amanheceu... E, para as bandadas do deserto, sob o céu longínquo da Arábia arida, uma larga cãr de incêndio, com raios violetas, subiu, toldando o horizonte adusto.

Em diagonal, como um recorte de sombra, uma caravana atravessava o confin solitário da perspectiva bíblica...

Os homens entraram num caminho de tamaras esqueleticas, Pelo pocal barbaço da muralha bruta, atravessaram o pateo, sumiram...

Os guardas, ajacizados a maneira romano-hebraica, jogavam os dados, sobre um escabelo, Camellos, com palangüins entre as corcovas, esperavam os convívas retardados, e um mendigo lazano, com chagas no logar dos olhos, enaltecia, num mystico clamor solitário, um certo Deus de Nazareth, que curava os cegos, fava andar os exozos e resuscitava os mortos.

Foi mais ou menos nesta hora prima que um homem, com apparencia de cansaço, offegante, coher-to de pó, com as sandalias rotas, o paludamento esburacado, apoiado a um bastão, inqueriu qualquer coisa dos guardas...

Em seguida, com um gesto franco de aborrecimento, falou, erguendo a voz num brado angustioso:

— Dizei, porventura já deceparam a cabeça do Baptista?!

— Já! esta noite... Foi, depois, levada numa patena esolica para a camara da princeza Salomé... E lá ainda deve estar... O corpo do embusteiro jaz sob a massorra. Os cães de raça de Herodiades o roerão até os ossos... E o resto, ossos, carne e alma do barbudo propheta, tudo será atirado ao poço malilto, no oasis...

O homem tornou a perguntar, desvaído:

— Já deceparam a cabeça do Baptista?!

Os guardas, então o expulsaram, elle, offegante, com um doloç piedoso no olhar, pediu misericórdia, rojou de joelhos, implorou paciência e continuou com a voz molhada de pranto:

— Tendes a certeza de que já levaram a cabeça de João Baptista deante de Salomé?!

Tendes a certeza?

O centurião, com ar de mofa, respondeu:

— Inda não; devem lval-a em breve... Séra uma offerenda opima... Dizem que a princeza ama o prégador... E, louca como é, passará o dia nos seus coxins e tapeçarias rolando, como uma panthera, com a cabeça hisurta do propheta entre as mãos e a boca...

Então o homem de sandalias rotas e vestes escurasdas tirou do cingulo uma bolsa recheada de sextercios, abriu-a; dividiu as moedas, os leonex e os anteis entre os dois guardiões; tirou do vão da túnica quatro blocos de ouro do Ganges, collares finissimos e pedras preciosas amarradas num fio de seda thracia... Deu tudo aos dois homens; e, offegante, com as mãos erguidas, quasi de joelhos, soluçando, com lampejos nos olhos, suavi, implorou:

— Pelo que tendes de mais caro no mundo... Em amo a princeza Salomé!!! Matae-me, vós!... Deixei crescer a barba para melhor subterfugio... Cortae-me, vós caridosamente a cabeça... E, pelo que tendes de mais caro no mundo, pelo amor de Jehovah, substitui a cabeça do Baptista pela minha pobre cabeça...

PASCHOA!... PASCHOA!...



Festeje-a comprando
::: a magnífica :::
"CAIXA FALCHI"

São quasi 3 kilos de tudo quanto a industria de chocolate produz de melhor.

1 MAGESTOSO OVO enfeitado, em elegante caixinha, contendo finissimos bombons, do peso de quasi UM KILO;

1 CAIXINHA DE BOMBONS RECHEIADOS, extratinos, MEIO KILO;

5 TABLETES DE CHOCOLATE, especial para familias, Horizonte, Dessert, Avellans, Falchi ao leite;

4 SAQUINHOS COM BOMBONS Opera, Pery, Amendoas Flats, Caramelos Torino;

1 TUBO CRGQUETTES.

CAIXA entregue a domicilio, sem mais des. esas.

Rs. 45\$000, em São Paulo
Rs. 58\$000, em qualquer ponto do Brasil.

Pedidos acompanhados de cheque, vale postal ou ordem de pagamento, á

Falchi Papini & Cia.

CAIXA POSTAL, 169 — TELEPHONE, 4-9166

São Paulo

Meu omnibus matinal

LIA CORRÊA DUTRA

Não devo minha maior cultura nem aos livros de minha modesta bibliotheca nem aos que, como toda gente, peço emprestados, mas: que, como raríssimas pessoas, restituo sempre. Devo-a ao meu omnibus matinal, onde aperfeiçoô minha instrução, e adquiro notáveis conhecimentos da vida e da humanidade.

Meu omnibus das dez e cincoenta reúne todos os typos humanos da classe média. São funcionarios publicos, que querem chegar justamente em cima da hora do fechamento do ponto, sem conceder um minuto sequer ao Governo que lhes paga; são advogados que folheiam autos e se embolham na aridez de embaraços e recursos; são medicos, que já devem ter à sua espera, no consultorio, um doente com hora marcada; são estudantes, que discutem em voz alta professionalismo e football e anseiam por uma epidemia que mate metade da população, mas institua o exame por decreto; são dactylographas, que folheiam revistas cinematographicas, e têm romances de Edgar Wallace...

O commercio e as finanças têm raros representantes no meu omnibus matinal. A hora comoda não convem à gente seria, que amanceba sobre os balcões e sobre os numeros.

Mém dos passageiros habituaes, ha senhoras que vão às compras, e que, não tendo a menor noção de hora nem de responsabilidade, atizam sempre a viagem e a vida dos viajantes. Quando o trocador passa, esquecem-se de trocar o dinheiro. E na hora da sahida estendem ingenuamente, com um ar innocente e bem intencionado, uma nota alta ao chauffeur... Trocada a nota, com muito

custo, e a intervenção de algum passageiro mais paciente ou mais apressado, a senhora finalmente vai descer. Já ouve um suspiro aliviado, que se propaga de labio em labio... Mas, nesse momento, o chauffeur reclama a chapa da secção. A senhora que vai às compras de manhã nunca sabe onde guardou a chapa. Procura angustiadamente na bolsa. Larga olhares de socorro às pessoas mais proximas. E, finalmente, o passageiro que tinha sido seu visinho descobre a ficha no banco, esquecida, abandonada...

A senhora desce, com sorrisos, desculpas e agradecimentos. O omnibus continua. Ha risos e protestos. Os funcionarios consultam ansiosamente os relogios. As dactylographas voltam à leitura interrompida da revista ou do romance.

E a bella viagem, que tem um certo ar de aventura e de imprevisito, continua. Ha momentos emocionantes. E' quando outro omnibus de uma companhia rival quer passar à frente daquelle em que viajamos. Os dois "chauffeurs" lutam de audacia e de heroismo. Os passageiros, com essa facilidade que o carioca tem de tomar partido, enthusiasman-se, e "torcem". A maioria é quasi sempre, por espirito de classe, solidaria com o chauffeur do omnibus em que se estabeleceram. Mas alguns, por amor à contradicção têm sorrisos satisfeitos quando o omnibus rival parece levar qualquer vantagem.

Os bancos da frente, em geral, não têm grande significação. Isolam as pessoas umas a umas, e facilitam as conversas a meia voz. As opiniões dos passageiros que viajam nos bancos da frente

MUTILADO

parecem ser mais moderadas do que a dos que se installam collectivamente nos bancos de traz. Esses, que sobem sempre para o carro quando já está quasi cheio, acomodam-se mal, contentam-se com pouco espaço, e passam toda a viagem vigiando os passageiros da frente, na esperança de que desça algum, e deixe vago o lugar privilegiado. Mas, geralmente, os passageiros do banco de traz, prejudicados pelas mesmas desvantagens e os mesmos inconvenientes, confraternizam. Um protesto contra o desagradavel cheiro de oleo queimado; outro, contra a exiguidade do banco, que forças superiores deslizaram a cinco pessoas. Dentro em pouco, são quasi amigos. Fallam mal da Light, conversam, sorriem, commentam politica nacional e contam anedoctas.

Eu, desses simples acontecimentos quotidianos, tiro ensinamentos profundos: — a desgraça e a injustiça são os unicos factores de solidariedade humana.

Bem sentados, bem installados, os passageiros dos bancos da frente ignoram-se uns aos outros. Apertados, sem direito á janella e á alegria da bella visão das ruas movimentadas e das praias luminosas, importunados pela fumaça e pela trepidação do omnibus, os viajantes do ultimo banco sentem-se unidos e irmanados...

Ouço fragmentos de conversas, que me diver-

Eliminador do Acido Úrico

LYTOPHAN

Rheumatismo • Arthritismo

SEIOS FIRMES

Pessoa que usou um preparado americano com o melhor resultado e com effeito immediato, de que tem exclusividade fabricação, e venda para o Brasil, envia pelo correio a quem remetter 15\$000 em vale postal cheque ou carta registrada com valor a Mme. Sarah Evens — Caixa Postal, 918 — Rio.

Moças de corpos ageis, vestidas de pyjamas coloridos e de roupões de banho, passam nas calçadas, em passos longos e esportivos.

Os rapazes dos clubes de regatas remam, seminudos, deaurados e lustrosos como marmores antigos. Ha em tudo uma alegria simples, primitiva e ingenua. Mas os funcionarios pallidos e anemicos de meu omnibus, que a necessidade obriga a passar seis horas diariamente numa sala sombria e mal arejada, protestam, rancorosos, cheios de inveja, contra os maillots curtos das moças e os exercicios physicos dos rapazes: — Precisamos moralisar estes banhos... Olhem esses vadios...

E' no meu omnibus matinal que ouço as mais ardentes e documentadas criticas litterarias. Num banco proximo, viajava um jovem escriptor. Sentou-se deante delle uma mocinha sentimental, de olhos grandes e olheiras accentuadas a rimmel. E perguntou-lhe:

MUTILADO

O melhor remedio contra AS INDIGESTÕES



O unico preparado no qual confiam eminentes medicos, usado pelos hospitaes e o qual o publico em geral igualmente e recommenda para allviar os incommodos do estomago, é a Magnesia Bisurada. Isto pelo motivo que a Magnesia Bisurada dá sempre prompto allivio neutralizando o acido nocivo que causa o incommodo. Nada importa se o seu soffrimto é indigestão, dyspepsia, gastrite, flatulencia ou qualquer outra fraqueza do estomago, a Magnesia Bisurada dar-lhe-ha immediato allivio, e voltará V. S. rapidamente ás forças normaes de digestão. A Magnesia Bisurada acha-se á venda por toda a parte em pó ou em comprimidos.

**A MAGNESIA
BISURADA**
RAPIDAMENTE ALLVIA AS INDIGESTÕES.

Mas, na secção seguinte, o companheiro desceu do omnibus, e um conhecido, que estava sentado longe, foi occupar o logar vazio ao lado do chronista.

-- "Vim especialmente felicitar você. Gostei de seu artigo. Fino, bem escripto... Mas que pena você estar escrevendo essas coisinhas ligeiras! O que você já tem produzido, deu-nos o direito de exigir muito mais. Porque... você talvez não saiba, mas essa historia de litteratura é uma escravidão... Os leitores ficam tendo sobre nós uma autoridade que não podemos recusar..."

Si você quer ser considerado, escreva artigos sobre assumptos graves: Economia, Politica, Critica litteraria ou de arte. Mas com seriedade. Sem fazer blague, como é seu costume. A blague diverte o publico, mas desmoraliza o escriptor".

O rapaz agradece o conselho, com uma gratidão de quem reconhece que acaba de ouvir a voz do bom-senso. -- "Tem razão... Só os homens graves conseguem ser considerados"...

E, evidentemente, o rapazinho deseja ser considerado.

Eu ouvi em silencio, mas com toda a attenção, as tres criticas litterarias.

Achei graça. Todo o leitor tem a ambição de dirigir os que escrevem, e julgam-se com esse direito.

Mas o que o rapazinho não notou, e me pareceu bem claro, foi o egoismo feroz de cada critica. No fundo, nenhum dos tres criticos dava a menor importancia ao joven autor. O que procuravam todos não era o successo para o rapazinho, mas o seu proprio prazer. A moelha sentimental que gostava de versos, o humorista e o homem grave, todos elles o que queriam, o que buscavam ansiosamente, não era, afinal, a alegria milagrosa da leitura, novos conhecimentos e novos horizontes, uma visão mais clara do mundo, uma observação imprevista, uma verdade desconhecida, ou dita de modo differente. O que cada um procurava na leitura, era encontrar-se a si mesmo; o que cada um desejava ler era aquillo que cada um delles escreveria, si pudesse ou soubesse. Na entrada da Avenida, o joven autor desceu do omnibus, visivelmente preoccupado, procurando, sem duvida solucionar a questão de modo que contentasse a todos os leitores. Elle, de certo, não sabia que o leitor deseja, muitas vezes, justamente não ser contentado.

E eu no poste seguinte, levando na mão, precavidamente, a "importancia exacta da passagem" e a ficha da secção, salti do meu sympathetic omnibus matinal, que tem contribuido para o aperfeicoamento de minha instrucção, e me tem fornecido tão notaveis conhecimentos da vida e da humanidade.

REVISTA FEMININA

Silvia Sydney

PARAMOUNT PICTURES



PIA 30

UM LIVRO PARA TODOS

LAURA, romance, Medeiros e Albuquerque

Uma das escolhas mais difíceis neste momento é a de um livro para moças. Não por causa dos livros, mas por causa das moças. Certa vez em Paris um brasileiro, numa bilheteria de theatro, pediu-me que me informasse se a peça "servia para "jeunes filles", porque pretendia fazer-se acompanhar da filha. Fiz a pergunta á bilheteria, que era maliciosa e inteligente. Ela sorria e respondeu:

— Conheço a peça e não conheço a *jeune fille* e a resposta depende mais da *jeune fille* do que da peça.

Esta replica equivale ao adagio inglês: *To the pure all is pure, while. Tho the rotten, all is rotten.*

E' o caso dos livros, hoje. Ha duas especies de *jeunes filles*: a antiga e a moderna.

O que agrada a uma desagrade literalmente a outra. Entretanto o que uma lê em publico outra lê, talvez, ás escondidas. Assim quando me perguntam:

— Tal livro serve para moça?

indago:

— Para ler em publico ou ás escondidas?

Nunca me engano, assim, na resposta, mas esta nem sempre agrada.

E' uma felicidade, pois, encontrar um livro que ambas possam ler em publico. Este milagre vi anunciado na capa do novo romance "Laura", de Medeiros e Albuquerque.

Acreditei logo nele, sem ser necessario recorrer ao "Credo quia absurdum", de Santo Agostinho.

Medeiros é capaz de tudo. Inclusive de escrever um livro para moças.

E' talento polimático e polifungente.

De tudo sabe um pouco e em tudo brilha muito. Seu espirito é como os projctores de teatro: luz viva que exalta e derrama com fulgor todas as cores que se oferecem a seus raios. Como cronista, é o mais elegante, o mais fino, o mais delicioso que possuímos. Como polemista, ouvi de um adversario de suas idéas que não o lia para não se deixar convencer. Não se pôde chegar a mais alto poder de dialectica. E não se tratava de um ignorante, mas de um homem de letras. Conferencista, é o unico selvagem espirituoso que consegue, vestido, encher a sala da Academia, ou qualquer outra, com as senhoras e cavalheiros civilizados que só gostam de conferencistas francezes moralmente nus. E estou quasi a afirmar que se fizesse suas

conferencias no traje nacional primitivo com que os aborigenes, desrespeitosamente, assistiram á primeira missa do Brasil, nem porisso lhe faltaria auditorio. (Talvez até fosse maior).

Quiz um dia escrever para o teatro: fez-lo com o mesmo brilho. Resolveu outro dia fazer-se legislador. Tomou o chapéu e um taxi, desceu no edificio da Camara, apresentou-se no recinto, e pedindo a palavra no expediente discutiu com competencia a ordem do dia...

Fazer um dicionario é coisa profunda e ao mesmo tempo, sem brilho e sem gloria, especie de surrijo dos catadores que andam pelas ruas, a apanhar restos de papel e graveto, para o fogo da propria casa. Mas esse maravilhoso magico do espirito deixa-te tentar por todos os exercicios maiores ou menores da inteligencia e do dicionarista e apurador rigoroso de verbetes! L'berdoso na linguagem, escrevendo como fala, porque fala sempre com brilho, põe, de repente, de cura á banda os lexicografos, surgindo com dem mil exemplos para provar nos orthodoxos que assassinato deve ser preferido a assassínio... E o mais curioso é que um filologo emlenite, o dr. Carlos Góes, confessa:

— O Medeiros reformou-me o modo de pensar a esse respeito.

E' extraordinario esse feiticeiro. Não conheço neste momento no Brasil mental nenhum espirito tão maleavel, tão fecundo e tão fascinante, simultaneamente, em tantos aspéctos.

Eis porque ao noticiar o aparecimento de seu romance *Laura* — ou de qualquer de seus livros — basta o nome do autor por todo elogio. E não convém fazer mais para dar tempo aos editores de prepararem a edição immediata.

Certo escritor espanhol disse que suas obras eram tão procuradas que pedia aos criticos não as elogiassem para não faltar papel de impressão para as obras de seus confrades.

Esse escritor espanhol acaba de ser inventado por mim, para fechar esta ligeira noticia e tanto pôde ser espanhol, como gascão, á vontade do leitor. Se o Brasil não tivesse quarenta milhões de analfabetos seria, de fato, preferível não elogiar as obras de Medeiros para que, como no caso supra-referido, não faltasse papel até mesmo para noticia-las! Sou eu o espanhol ou o gascão!? E' possível. Nasci, entretanto, em São Roque, no Estado de São Paulo para admitir os grandes e fulgidos espiritos, entre os quaes, dos de maior grandeza é, por certo, o do meu querido amigo Medeiros e Albuquerque.

CLAUDIO DE SOUZA

Rio, Abril, 1933.

AS RAZÕES DO VOTO ACADEMICO

Subsídios para a elaboração do memorial, que deve ser dirigido ao chefe do Governo Provisorio, em defesa do voto Academico, apresentados á Comissão de Defeza dos Direitos e Interesses Universitarios da "A. U. B.", Pelo acad. Renato Bahia; aprovados pela mesma, e enviados ao directorio central academico da Universidade do Rio de Janeiro

Todas as vezes que, antes da Revolução de Outubro, se procurava examinar as causas da corrupção a que chegára o regimen republicano entre nós, era sempre o systema eleitoral vigente o alvo preferido para as mais acerbas accusações. Era elle o bóde expiatorio contra o qual se lançavam as mais severas imputações.

Todas as causas da fallencia do regimen republicano — diziam — se resumem numa só: a imperfeição da maneira de exercer-se o voto. Assim, todas as plataformas de governo, tocavam a mesma tecla: a reforma eleitoral. A Alliança Liberal considerou-a um dos pontos capitais do seu programma.

Com a victoria do movimento outubrista, era de esperar que surgisse a decantada reforma. Foi pois, num ambiente de expectativa, que appareceu, entre applausos de uns e impugnações de outros, o novo codigo eleitoral.

Protegido pelo nome illustre de Assis Brasil — que é, sem favor, uma das maiores, senão a maior competencia na materia, em o nosso paiz — está fadado a vencer.

Entre as innovações por elle introduzidas, são dignas de notas: o direito de voto ás mulheres, até então desconhecido entre nós e o methodo de representação proporcional, em uso na maioria dos paizes europeus.

Não quiz, no entanto, o illustre Commissão revisora do novo Codigo incluir, entre as suas reformas, o direito de voto aos academicos. Não encontrou apoio entre os membros dessa Commissão, a voz autorizada de Octavio Kelly, quando se levantou proclamando a Justiça dessa concessão.

Permittem ao jovem brasileiro ingressar, aos 16 annos, nas fileiras do Exercito, para obter a carteira de reservista; concordam em que, aos 18 annos, contraia matrimonio; dão-lhe licença para que, antes dos 21, se estabeleça commercialmente, e exerça as profissões liberaes no entanto, negam-lhe o direito de voto, cassando-lhe os direitos politicos, prohibem-lhe de escolher o dirigentes da sua Patria.

Foi o Codigo Eleitoral generoso para com a mulher brasileira. Concedeu-lhe, tal como fez ao homem, o direito de voto, aos 21 annos.

Ora, por motivos oriundos de uma imperfeita educação, qual tem sido a da mulher brasileira, até agora, ella é intellectualmente inferior ao homem. Desta inferioridade intellectual nasce o seguinte dilemma: ou o Codigo determina, para a mulher, uma idade mais elevada do que a de 21 annos, estabelecida para o homem, ou é forçado a reconhecer a este, antes daquelle idade, as mesmas aptidões que reconhece na mulher, ao se tornar maior. Este dilemma não ha por onde fugir.

E' da classe estudantina de hoje, que sahirão, amanhã, os futuros dirigentes da Patria. Procura educal-os á margem dos problemas politicos nacionaes, evitando-lhes o contacto, é não querrá preparar-os para, quando, no futuro, tomarem sobre os hombros a responsabilidade da direcção politico administrativa da paiz; é não reconhecer que esse contacto virá despertar-lhes o interesse

pelos destinos da Patria e proporcionar-lhes um conhecimento melhor das tendencias politicas da Nação.

Os adversarios do direito de voto aos academicos servem-se geralmente dos seguintes argumentos: a instabilidade da opinião da classe, ou arroubos da mocidade, o patrio poder e a perturbação aos estudos.

Respondamos, por parte, a todos elles.

Terão razão quando restringem á mocidade, essa instabilidade de opinião? Absolutamente não. Ella existe, não sómente na classe academica, mas em todas as outras classes do Brasil. Phenomeno sociológico, cujas causas não nos cabe estudar aqui, ella não é privilegio — repetimos.

Já que não quiseram os doutos reformadores do Codigo Eleitoral conceder-nos, por iniciativa propria — tal como fez com a mulher brasileira — o direito de voto, exijamol-o, conquistemos a nossa carta de alforria politica.

Exijamos, não pelo simples prazer de exigir inconscientemente. Exijamos, apresentando argumentos, pois que o voto academico é um direito, do qual não podemos prescindir.

Ahí está a incoherencia do Codigo, quando concede o direito de voto a um quasi analphabeto de 21 annos e o nega ao academico — de menor idade, é bem verdade — mas de cultura muito maior.

Quem poderá exercer melhor os seus direitos politicos? Um individuo de 21 annos geralmente de instrucção deficientissima, tendo quando muito um curso primario completo (hypothese que não se dá com mais da metade do eleitorado brasileiro) — ou um outro que, embora não haja alcançado essa idade tenha cultivado o seu espirito em quatro annos de curso primario e cinco gymnasias?

Haverá porventura quem affirme, que essa differença de idade chronologica não seja perfectamente compensada por uma idade mental mais elevada?

Passemos agora a uma outra incoherencia: considera a lei, é claro, da mesma capacidade intellectual os individuos que frequentam a mesma série. Entretanto concede a uns, porque têm 21 annos, o direito de voto e o nega a outros, porque não alcançaram ainda essa idade. Observando-se esse facto, chega-se ao seguinte absurdo: entre individuos da mesma idade mental e por conseguinte, da mesma aptidão, uns podem exercer os direitos politicos e outros não.

Allegam os nossos adversarios que da mocidade que cursa as Academias, os arroubos da mocidade nos tiram a serenidade necessaria para o exercicio dos direitos politicos.

"Esquecem-se, entretanto, — diz OCTAVIO KELLY, — ser dessa mesma mocidade, por vezes ardorosa ou exaggerada, que partem as scintillações de um idealismo maior, mais sincero e natural, concretizando aspirações que, rapidas se generalizam nas camadas societas".

Esquecem-se tambem de que, — como muito bem faz notar o escriptor russo Trotsky — é na mocidade que se observam os mais frequentes casos de desprendimento. Indepente, ella não hesita

REVISTA FEMININA

em sacrificar os interesses pessoais, aos interesses sagrados da Patria.

Quando sobre uma Nação, desencadeiam-se as forças avassaladoras do despotismo politico, — diz Moniz Sodré — é sempre no seio das suas Universidades, e na consciencia incorruptivel dos moços, que lhes encheu as Escolas, que se organizam os elementos de resistencia ao regimen de oppressão, e explodem em gritos de protesto contra os crimes da tyrannia".

Podemos pois, responder aos nossos adversarios: o que, por acaso, nos faltar em serenidade nos sobrá em dedicacão, desprendimento e sinceridade.

O patrio poder é um mytho para a opinião academica. Exemplos bem nossos mostram filhos de politicos da situacão, contra as opiniões paternas, até no meio extremo da revolução pelas armas.

Allegam ainda os impugnadores do voto aos universitarios a perturbação aos nossos estudos.

Sómente quem nunca lançou um olhar retrospectivo, por sobre a historia politica do nosso paiz, pôde negar a actuação que tem tido o estudante brasileiro, em todos os movimentos nacionaes.

Façamos uma ligeira recapitulacão. Folheemos a historia do Brasil-Colonia, e lá encontraremos a reacção empreendida pelos estudantes, contra a invasão do corsario francez Charles Danciere. Apesar de contestado por Viriato Correia, é um facto assignalado pela maioria dos escriptores patrios.

Folheemos mais um pouco, e deparemos com a Inconfidencia Mineira, onde tomaram parte salientissima, entre outros, José Joaquim da Maia, Alves Maciel e Domingos Barbosa, estudantes que cursavam as academias de Montpellier e de Coimbra.

Pôde-se afirmar que, á excepção de alguns homens de letras de Villa-Rica, foram os estudantes brasileiros, impressionados pelo exemplo norte-americano, os principaes idealisadores da conspiração que pretendia libertar a Patria escravizada.

Além desses factos, podemos apontar a campanha abolicionista, cujos adeptos mais fervorosos foram, sem duvida alguma, os moços academicos, já agora cursando escolas brasileiras.

Era estudante Castro Alves, o creador admiravel do Navio Negreiro; eram estudantes ainda Joaquim Nabuco, Ruy Barbosa e tantos outros que puzeram a sua voz e a sua pena, em defesa da raça negra.

Na Republica, todos vemos a agitacão que vae pela classe academica, cada vez que se iniciam as demarches, para a substituição do Chefe do Executivo Federal.

E essa agitacão não se limita ao interior das Faculdades; transpõe os seus umbraes e vae ecoar na praça publica, em comicos, passantas e demonstrações de sympathia ou de repulsa. Vimos o acolhimento generoso que tiveram no seu seio, a Campanha Civilista de 1910 e ultimamente a Alliança Liberal.

E' esse entusiasmo da juventude academica, pelas causas nacionaes, que a tem feito, muitas vezes, offerecer o seu sangue, em holocausto a um ideal que julga sagrado. Haja visto a Revolução de Outubro, onde a mocidade das Escolas Superiores desempenhou papel relevante, quer no Norte, quer no Sul do Paiz.

A Revolução Paulista de 9 de Julho é um exemplo frisante de que aos estudantes do Brasil não é indifferente a sorte da Patria.

Depois desta exposiçao succinta, está bem patente, que a interferencia do estudante na politica brasileira, é flagrante, quer haja o direito de voto, quer não. No primeiro caso, ella será apenas legalizada. Com o direito do voto essa interferencia será directa, porquanto indirectamente, já ella existe.

E nem se diga que é sómente no Brasil, que os estudantes intervêm na vida politica do Paiz. Ha pouco, vimos o protesto geral das Academias de Madrid, contra a dictadura Primo de Rivera, que logo depois ruia.

"Foi das Universidades Allemãs — diz ainda Moniz Sodré — que partiu o primeiro brado de guerra á politica de escravizaçao dos povos pela reacção contra a liberdade, organizada e mantida por Meternich, após a derrocada do imperialismo napoleonico"

Na Inglaterra, diz Gilberto Amado, "os moços niveritarios revelam uma inquietação politica interessantissima. O filho de Baldwin, chefe do partido conservador, era trabalhista: hoje segue Sir Oswaldo Mosley na sua arrancada fascista".

Vale a pena realçar aqui, a tendencia contemporanea, para facilitar a acquisição dos direitos civis e, paralelamente, a dos direitos politicos, assim, vemos a Suissa e o Japão fixando o inicio da maioridade, aos 20 annos, e alguns Estados da America do Norte, aos 18 annos.

Obedecendo a essa tendencia, é que a Argentina estabeleceu, em 18 annos, o inicio da capacidade politica, para a generalidade dos seus habitantes. Em que pese o desenvolvimento physico da sua raça, é um exemplo que podemos invocar, em nosso favor, levando-se em consideração que com a introduçao do curso annexo, pela recente reforma de ensino, sómente nessa idade, poderá o estudante ter ingresso nas Escolas Superiores.

A constituição de 1891 deu um passo em defesa do voto academico, concedendo, no seu artigo 70, direito de voto nas eleições aos alumnos das Escolas Militares de Ensino Superior. Por que concedel-o a estes e negal-o aos demais alumnos das outras Escolas Superiores, quando, mais razoavel seria que lhes recusassem, em beneficio mesmo da disciplina militar?

Que não se pense que essa idéa, porque ora nos batemos, seja uma aspiração sem fundamento de estudantes desoccupados, ou um sonho inatingivel de espiritos não amadurecidos. Absolutamente, não. A nossa causa conta com o apoio de homens illustres, cujo renome já é bem uma aaffirmação de que ella é justa.

Aqui na Bahia, manifestaram-se favoravelmente, varios expoentes da nossa cultura.

No Rio, Mauricio de Lacerda, patrocinou-a, Octavio Kelly, no Prefacio do seu Codigo Eleitoral Annotado, lastima que não haja, á semelhança do que se dá em direito civil, um **supplemento de idade** que permita ao universitario, mercê do seu estado de cultura independentemente de idade, tomar parte ostensiva na organização politica do paiz.

Lembremos ainda o apoio que lhe foi dado pelo Clube 3 de Outubro no programma que se propôz realisar.

Conquistemos, collegas, o direito de voto, que não nos pôde ser negado, porque a elle fazemos jus; e de posse delle, não nos deixemos levar pelo embuste dos politiqueros de sempre.

Fornemos então um partido, exclusivamente universitario, que pugne pelos nossos ideaes!!

Bahia, 11 de Agosto de 1932.

MONUMENTOS ! CELEBRES

(WASHINGTON LOPES DA SLIVA)

NOSSA SENHORA D'ANVERS

Historico. — Anvers era, no século XVI, talvez a cidade mais importante da Europa. Quinhentos navios entravam diariamente no seu porto; e as produções do Oriente e Occidente ahi eram trucidadas por tecidos flamengos, tapeçarias, obras de ourivesarias, e mil objectos artisticos. Anvers possuía então trezentos pintores e cento e quarenta ourives.

Um traço pôde talvez julgar sua prosperidade e o fausto desenvolvido por seus habitantes. Conta-se que Carlos-Quinto, tendo accedido um jantar que lhe offerecera um negociante de Anvers, o qual lhe tinha emprestado dez milhões de florins, o mesmo lançou ao fogo, depois do jantar, o bilhete que o Imperador tinha assignado, dizendo: "Eu estou muito bem pago pela honra de que fui alvo hoje por parte de Vossa Majestade".

De seu antigo esplendor, Anvers guarda testemunhos eloquentes, entre os quaes a cathedral, dedicada à Nossa Senhora, occupa o primeiro lugar. Ignora-se qual seja o fundador desta igreja; sabe-se unicamente que ella foi elevada ao lugar em que se tinha descoberto uma imagem da Santa Virgem, depois da retirada dos Normandos. Primeiramente foi construída uma modesta capella, pelos habitantes do continente; ella foi augmentada e, em 1094, transformada em collegiada por Godefroy de Bouillon. Após varias mudanças de quem a historia não se recorda, ella foi reedificada, nos meados do XIII século. Era então o triumpho da architectura em ogivas.

O monumento d'Anvers rivalisava em grandeza e ardimento com as mais celebres igrejas da christianidade. Elle foi preso das chammas em 1533; sómente o côro e a torre foram preservados. O côro havia sido reconstruido em 1521, e foi o proprio Carlos-Quinto quem collocou a pedra fundamental. Foi necessario ainda reedificar a nave. A torre é obra do V século.

Descrição. — A torre é um dos mais bellos ornamentos da cathedral de Nossa Senhora d'Anvers. Ella é dividida em varios andares, e ornada de uma decoração cada vez mais procurada. Napoleão comparava essas esculpturas ás finas rendas de Malines. A torre não tem menos de 130 metros de altura, comprehendendo ahi tambem a cruz que ella supporta. Chega-se ao seu cume por uma escaada de 622 degraus. No interior encontra-se um dos carrilhões mais completos da igreja do Norte; elle se compõe de noventa e nove sinos de diferentes tamanhos, cujo som produz todas as escalas da gama (escala musical), e varios oitavas.

A cathedral d'Anvers tem 160 metros de comprimento e 80 de largura. A nave principal é acompanhada de duplas alas. Duzentas e trinta arcadas, supportadas por cento e vinte e seis pilastras, dão a esta disposição geral, um aspecto imponente. A lanterna, ou *cupula gothica*, que se eleva da galeria transversal (em côro de igreja), augmenta ainda a riqueza da perspectiva e effeitos das grandes linhas architecturales. As cadeiras do côro são de toda belleza.

Admira-se na cathedral d'Anvers tres dos mais celebres quadros de Rubens: a Descida da Cruz, a Elevação na Cruz e a Assumpção da Santa Virgem.



Para dar ao vosso cabelo branco a côr preta ou castanha, use

PETALINA

é o unico preparado que tinge perfeitamente o cabelo. Basta uma só applicação. Um tubo da para muitas vezes.

Experimentando usará sempre.



PETALINA A' base de Hené

Não mancha. Completamente inoffensiva. Cada tubo é acompanhado de um prospecto com instruções para sua applicação.

Preço pelo correio 138000
reg. 138000
Pedidos á redacção da "Revista Feminina".

Preço da S6, 53
Palacete Sta. Helena
7.º Andar

BIBLIOTECA DA REVISTA FEMININA

O primeiro foi executado em circumstancias muito curiosas para ser narrado. Rubens, tendo concebido o projecto para a construção de uma casa em Anvers, lançou as obras ao lado do jardim da confraria dos Arcaubezeiros. Estes, crendose lesados nos seus direitos e pretextando a invasão feita sobre o seu terreno, quizeram intentar um processo contra o pintor, que não parecia estar disposto a ceder. O melhor processo não vale a pena má reconciliação: tal era o aviso do burgomestre, amigo de Rubens, e chefe da confraria. Por directas negociações elle faz a duas partes entrar num accordo. Os arcaubezeiros cederam ao artista o terreno, objecto do litigio, mediante a condição de que elle pintasse um quadro para a capella da confraria, na cathedral de Anvers. Elle escolheu para modelo um traço da vida de São Christovam, patrono dos arcaubezeiros. Mas meditando sobre o sentido da palavra grega Christovam (carregar Christo), Rubens concebeu o desenho duma vasta composição onde todos os honens seriam empregados para carregar Christo. Elle escolheu a descida da Cruz e foi bem succedido em exprimir seu pensamento. Todos os personagens são de certo os Christiferos, que continuam a susaer o corpo de Christo, destacado da Cruz.

B. NA INGLATERRA

Cathedral d'York

A primeira igreja foi construída sobre os detritos de um tempo pagão. Ella foi fundada em 527, por Edwin, rei de Northumberland, recentemente convertida pela fé christã. Este edificio de madeira foi destruído para dar lugar a uma igreja de pedra, que foi destruída por um incendio. Uma outra, elevada no mesmo lugar, foi destruída pelos dinamarquezes. Depois da conquista da Inglaterra por Guilherme, o Conquistador, o bispo de York construiu uma cathedral cujo plano e estylo ultrapassam muito os dos monumentos anglosaxonios. Ainda mais uma vez foi este monumento, consumido pelas chammas. Emfim, em 1171 foi começada a igreja actual, terminada somente dois seculos depois.

A fachada passa por não ter rival na Inglaterra.

Somente o frontespicio da cathedral de Reims apresenta a mesma abundancia de ornamentos. Mas enquanto que em Reims admira-se o numero e a perfeição das estatuas, na de York, a decoração offerece um certo caracter: são folhagens, flores, molduras finamente talhadas, linhas architecturaes habilmente combinadas.

WESTMINSTER

O primeiro estabelecimento de Westminster, que datava provavelmente do VII seculo, foi destruído pelos dinamarquezes no IX seculo.

Santo Dunstan restaura a abbadia e sua obra durou duzentos annos. Santo Eduardo, o Confessor, o levanta de novo. O edificio que se vê actualmente data do reinado de Henrique III.

Depois de Eduardo, o Confessor, até nossos dias, a maior parte dos reis da Inglaterra ali recebeu solennemente a coroa: muitos principes ali vieram dormir seu ultimo sono. Na época funesta do seisma de Henrique VIII, e principalmente nos tempos modernos, tem-se tambem erigido monumentos funebres a um grande numero de personagens. Os monges foram expulsos da abbadia no XVI seculo; com elles desapareceram as antigas tradições.

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção, podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais esmerada e racional selecção.

COLLEÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927 e 1928. Todas estas lindas e utilissimas colleções representam um bello e delicado presente de anniversario, além de serem completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura. Preço, 20\$000 cada collecção.

MANUAL DA DOCEIRA: Compendio de receitas de massas — bolos, doces etc. todas ellas experimentadas, por Roberto Dube, confeitiro com attestado do Verband — Encadernado e illustrado, ensinando maneira de se guarnecerem pratos: 10\$000.

NOVA SEIVA. — O melhor livro de contos para creanças. Escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que de melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares e para presentes. — Preço, 6\$000.

FLORES DE SOMBRA. — Bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festejado comediographo nacional. E' uma das modernas pegas de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

QUARTO LIVRO DE LEITURA. — Obra didactica de grande merecimento adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.

ADALIS. — Interessante livrinho contendo grande quantidade de receita de cozinha e de doces todas experimentadas por habil cozinheira.

Preço registado pelo correio, 2\$000.

RENUNCIA. — Pega theatral de Claudio de Souza, uma das melhores e mais applaudidas. — Brochura em finissimo papel "glacé", 3\$500.

CONTOS DE PIERRE L'ERMITÉ — (Traducção) — Bellas e attractantes producções deste incansavel operario do Bem. São contos leves, suggestivos, deliciosos. — Brochura, 4\$000.

O MARTYR DO DEVER E CALABAR — Dois pequenos dramas de valor e grande intensidade, colligidos num só volume encadernado — 3\$000.

DISSE... — Magnifica brochura de 300 paginas onde estão reunidas diversas conferencias de Altino Arantes — 5\$000.

LICÇÕES PRATICAS DE GRAMMATICA E ORTHOGRAPHIA — E' um livro que deve ser adoptado em todas as escolas pois facilita e amenisa o trabalho dos alumnos que iniciam o estudo da grammatica. — Preço, 3\$000.

*Em qualquer
logar, fóra
do Mundo*

(BAU' DELAIRE)

Esta vida é um hospital onde cada enfermo é possuído constantemente do desejo de mudar de leito. Este queria soffrer junto ao fogão e aquelle julga que estaria melhor em frente á janella.

Imagino que sempre estaria bem ali onde não estou; e vivo a discentir com minha alma esta questão de mudança:

— Dize, minha pobre alma gelada, desejas viver em Lisboa? Ali deve fazer calor e havias de reanimarte como um lagarto ao sol. Esta cidade está á margem da agua; dizem que é de marmore e que os seus habitantes têm tanto odio á vegetação que arrancam todas as arvores. É' uma paisagem que te agra-

Casa Lemcke

**CHEGARAM NOVIDADES EM
TOALHAS PARA CHA'
JARDIM e HALL**

<p>S. PAULO R Lib. Badaró 36 Teleph. 2-0258</p>	<p>Côres firmes</p>	<p>SANTOS R do Comercio 13 Teleph 298</p>
--	--------------------------------	--

*Oh meu loucador
tenho tambem*

Leite de Colonia

LIMPA &
ALVEJA E AMACIA A CUTIS
REJUVENESCEDOR DA PELLE

da; uma paisagem feita com luz e mineral e liquido para reflecti-os.

Minha alma não responde.

Já que tanto te agrada o reponso, com o espectáculo do movimento, queres viver na Hollanda, essa terra benficiente? Talvez te divirtas naquelles sitios cuja imagem admiravas nos museus. Que pensas de Rotterdam, tu que gostas dos bosques tranquilllos — das navios amarrados junto ás cascas?

Minha alma continua muda.

Gostarias mais da Batavia? Ali encontraríamos o espirito da Europa unido á belleza tropical.

Nem uma palavra. Estará morta a minha alma?

— Chegaste então a tal ponto de emporpecimento que só em teu mal te comprazes? Se assim é, fujamos para os paizes que são as analogias da morte.

Tenho o que necessitamos, minha obre alma! Vamos para mais longe ainda, para o extremo limite do Báltico; mais longe da vida, se é possível; installamo-nos no polo.

Alli o sol só obliquamente toca a terra, e as lentas alternativas da luz e da noite supprimm a monotonia. Alli poderemos tomar grandes banhos de trevas, enquanto que, para divertir-nos, as auroras boreaes nos enviarão de vez em quando seus rosados raios, como reflexos de um fogo artificial do inferno.

Por fim, minha alma fala e sabriamente ella me diz:

— Não importa onde, não importa onde, contanto que seja fóra deste mundo.

Tradução de MARISA

MEDICINA E HIGIENE

CAUSAS DO MAL ESTAR DO LACTENTE

O recém-nascido é dotado de uma supersensibilidade nervosa e muscular que se manifesta pela attitude fetal contrahida, a voracidade, o exaggero dos reflexos e o espasmo dos musculos lisos ou sejam aquellos que não dependem da vontade. A irritação decorre do predomínio da physiologia medullar, característica do recém-nascido, o ser espinhal, na classica expressão de Virchow. A medulla funciona de um modo desordenado, por ausencia do controle do cerebro em virtude de estar ainda incompletamente desenvolvida a via de conexão entre essas duas partes do systema nervoso.

Pôde-se dizer que a primeira infancia é por excellencia o estado da vida vegetativa sob a immediata dependencia do systema nervoso das visceras, cabendo ao nervo vago o controle das funções digestivas e ao sympathico as defesas do organismo; o primeiro presidiando aos diversos actos do tubo digestivo, o segundo lutando contra as toxinas das infeções. E investigando de um modo geral estas duas tendencias sem prejuizo de excepções sempre possíveis em hialogia, pôde-se afirmar que o lactente é um vagotonico.

É uma affirmação estada nos factos pharmodynamicos e clinicos. E' conhecida a tolerancia da criança pela belladona, tolerancia muito superior á do adulto em geral e que vem de encontro á susceptibilidade do organismo infantil aos outros toxicos. Ora sabe-se quanto os vagotonicos supportam a belladona.

Por sua vez muitos são os factos clinicos que testemunham a vagotonia da criança; surtos de urticaria, erythemas fugaces, erucções ezematiformes, laryngoespasmos, asthma infantil, a dysmnia da eccheluete, convulsões após perturbações digestivas ou simplesmente por febre elevada.

PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS

A supersensibilidade neuro-muscular é uma manifestação da vagotonia do lactente.

O menor agente exterior agudo sobre a sensibilidade muscular do lactente de menos de tres meses despertará reflexos. E' justamente sobre o tubo digestivo que ella se torna mais evidente. Manifesta-se desde a bocca pela tendencia constante, atormentada, da sucção; prosegue ao nível do pharynx pela deglutição precipitada; no esophago pelos movimentos peristalticos e antiperistalticos acti- vos das fibras musculares circulares; no estomago por contrações energicas pela distensão pela aerophagia, o soluço ou phenomenos expulsivos, taes como as regurgitações, os vomitos; no pyloro pelo regimen de esvaziamento de "tudo ou nada"; nos intestinos pelo exaggero dos movimentos; finalmente na esphincter anal pelo espasmo, que é uma das causas principaes da prisão de ventre do lactente. Nota-se assim sobre todo o tubo digestivo a perturbação motora que corresponde á supersensibilidade neuro-muscular desencadeada pelo systema vago.

A consequencia immediata de taes perturbações motoras é a desordem no mecanismo digestivo, a qual por sua vez produz o inapetido do lactente em realisar a digestão normal. E' perturbada a digestão, o lactente apresenta um chimismo gastrico alterado, que se traduz sobre a mucosa e a musculatura do tubo digestivo por duas ordens de modifi-

cação: uma chimica, irritativa a toxica; outra physica, a dilatação por gazes de fermentação. Ajuntalhes a acção mecanica da aerophagia sobre o estomago. Por este mecanismo a supersensibilidade produz a indigestão e esta, por sua vez, é uma causa de supersensibilidade, ficando o lactente envolvido num circulo vicioso.

A indigestão inicial prolongando-se e entremecendo-se com novas indigestões eria um estado dyspeptico que dura enquanto permanecem as causas da supersensibilidade. E' o estado chamado "dyspepsia transitoria dos lactentes". Dyspepsia porque se trata de um estado bem definido de inapetido á digestão normal. Transitoria, porque é passageira na maioria dos casos e não vai além dos noventa dias. Este tempo não é arbitrario, porque corresponde ao desenvolvimento do fiseix pyramidal, que liga o cerebro á medulla. Ha deste modo duas ordens de factos distinctos, postos que intimamente ligados; um de ordem physiologica, a insufficiencia nervosa, outro constituido pela acção do aparelho digestivo, a dyspepsia transitoria.

O recém-nascido e o lactente de menos de tres mezes choram ás vezes com uma tenacidade alarmante, e entre os incommodos que os affligem se acham, em primeira linha, os provenientes da hypertonia muscular, generalisada, constantemente excitada por toda a sorte de vibrações, ruídos, luz, contactos.

A supersensibilidade neuro-muscular ocasiona a dyspepsia com todo o seu cortejo de novos incommodos; a sede, os vomitos, as colicias, a acção irritante do chymo mal elaborado, a aerophagia, o espasmo dos esphincteres, a prisão de ventre ou a diarrheia, as assaduras — causas multiphas que concorrem isolada ou conjuntamente para o mal estar que se traduz pelo choro continuo, irritante, que parece não ter fim.

ACÇÃO SEDATIVA DA BELLADONA

Logo que o lactente, victima dessa desordem, é submettido á medicação pela belladona ou seu alcaloide, a atropina, de preferencia sob as formas atoxicas, cessam os seus soffrimento e desaparece a dyspepsia.

A atropina age moderando o vago e supprimindo a sua supersensibilidade. Sendo um medicamento capaz de produzir intoxicações, não manejado com prudencia e sob as vistas directas do medico é preferivel a belladona na forma de extracto, na dosagem de 1 a 2 centgrs. por 50 grs. de agua distillada, para ser tomada ás colherinhas, uma antes das refeições, tres a cinco vezes ao dia.

MEDIDAS HYGIENICAS EDUCATIVAS

O lactente sadio durante as primeiras semanas dorme continuamente acordando apenas para a alimentação ou por desconforto ou dor. O normal desenvolvimento dos seus centros nervosos requer socegado ambiente livre de estimulações e excitamentos.

Muitos erram sem o saber. Brincar com os lactentes, excita-los por palavras e risos, será sempre um agravio ao equilibrio nervoso da criança.

Outra pratica pernicioso é o habito de balançar por mais brando que seia o movimento, não deixa de causar uma certa frouture, que concorre para os vomitos facéis. O mesmo se diga do costume de minal-os cantando, praxe que vem de tempos remo-

tos, mas que deve ser abolida por concorrer acostumar a criança a adormecer no regaço materno em vez de ir directamente para o berço immovel e tranquillo, onde deve ser obrigada a aprender a conciliar o somno, sem balauços, nem cantos. São pequezas disciplinas que devem ser impostas nos primeiros dias, para bem da erlança e socego dos paes.

O mal estar do lactente nos tres primeiros mezes é sobretudo exacerbadado quando não é seguido o horario de tres horas livres entre as refeições, tempo necessario para o esvaziamento do estomago; quando não se consagra a noite no repouso; quando se dá o seio sempre que elle chore ou quando se acostuma a deixal-o adormecer sugando o seio. São vícios de educação que concorrem para augmentar as consequencias da supersensibilidade, actuando como causas propicias ás indigestões. E essas regras devem ser adoptadas desde o nascimento, porque é difficil estabelecê-las mais tarde.

AEROPHAGIA

O lactente, mais do que o adulto, engole ar com os alimentos. Pode-se dizer que todos os lactentes são normalmente engulidores de ar, que a aerophagia é um processo de defesa do organismo. Durante a digestão o estomago apresenta sempre uma camara de ar, que serve de ponto de apoio á musculatura gastrica na sua função de esvaziamento. A deglutição regula automaticamente a camara de ar, sendo a differença entre o lactente normal e o aerophago apenas da quantidade de ar engulido.

Normalmente introduz-se uma columna de ar no esophago entre os goles de leite; e como numa bomba aspirante a columna de agua é puxada entre dois golpes de pistão, na aerophagia, entre duas chupadas do leite, uma columna de ar penetra no estomago. Quanto mais movimentos de secção do leite, maior será o rendimento da bomba de ar, ficando a aerophagia dependendo da perturbação que tilitava desse mecanismo physiologico.

Em todos os casos em que o esvaziamento do estomago se faz de um modo irregular, pelas razões que acima apontamos, o lactente inconsistentemente procura normalisal-a por golpes supplementares da bomba de ar, augmentando a aerophagia.

Depois de alimentado ao seio ou á mammadeira o lactente deve ser conservado alguns instantes em posição vertical para que possa expellir o ar deglutido em excesso. Posto logo deitado, a camara de ar muda de posição e o leite apoiando-se sobre o orificio de entrada do estomago cria obstaculo á saída do ar e favorece os vomitos.

A chupeta é outro sim um factor da aerophagia; ella provoca a salvação que se torna causa de movimentos frequentes de deglutição, que augmenta a quantidade de ar engulido.

A aerophagia não tem gravidade mas em certos casos pôde perturbar a alimentação, quando attribuida a outras causas: se a erlança chora, pensa-se na fome; se vomita, na superalimentação.

O tratamento da aerophagia depende da causa. É facil em certos casos, difficil em outros. Ensinar-se-á ás mães a arte das mammaduras correctas, prevenindo a obstrução nasal: examinar-se-á a cavidade rhino-pharyngiana, na pesquisa das vegetações adenoides, da coryza, especialmente por syphilis. Quando se trata de lactentes neuropathas, será recommendada a alimentação num ambiente calmo, pouco luminoso, para evitar os tics da deglutição desordenada e amainar as causas do vagotonismo, que acima descrevemos.

OCTAVIO GONZAGA

O sorteio das mulheres para o corpo de jurados

COMMENTARIOS SOBRE A DECISÃO DO JUIZ COSTA MANSO CONTRARIA A' MEDIDA

O presidente do Tribunal Superior de Justiça de São Paulo determinou que não fossem sorteadas para o júri as mulheres. Tratando-se de um dos mais belos ornamentos da magistratura brasileira, como é inquestionavelmente o sr. Costa Manso, em sentenças de tanta luz e substancia, aquella resolução traz uma confusão incalculavel em todos os espiritos e tanto mais deploravel quanto é fóra de duvida que ella estabelece um principio de arbitrariedade, ou pelo menos de incoerencia.

Ninguém nega ser suscetivel das mais graves discussões, em si mesma, a instituição do júri, que já eram as mais graves e que ventilava a constituinte de 91. Pode-se portanto, a rigor condemnar o júri aqui no Brasil, com a facilidade que decorre do conhecimento de como funcionam esses tribunais no interior e do poder que sobre os seus veredictos exercem os chefes locais, tornando impune os mais feios e horrorosos crimes, conforme nos atestam as crônicas mais vivas, que são a de Minas Gerais e da Bahia.

Assim lembrando, ficamos a gosto para dizer, no entanto, que mantida como está a instituição do júri e julgando os jurados de consciencia, não ha nada que se possa opôr com exito á idéa de serem as mulheres sorteadas para aqueles conselhos. Pode-se tambem, em principio, oferecer argumentos contrários á intervenção feminina, de modo absoluto. No entanto, em face de que tamanhas concessões, que fazemos só para argumentar, nunca se poderia legitimar a decisão do sr. Costa Manso, quando as mulheres são chamadas a exercer o direito do voto e em tão grande numero afluem, precisamente no Estado de São Paulo.

Não ha rigor de sentença, por melhor articulação que seja, que se compadeça com esta situação pela qual não podem ser juradas as que podem votar. Não deixar realmente de ser uma incoerencia privar do julgamento ou apreciação dos fatos delictuosos, para votar de acôrdo com a propria consciencia, á mulher a quem se reconhece capacidade de votar junto ás urnas para escolha dos governantes da nação, dos Estados ou dos municipios.

O desconcerto é tanto menos justificavel quando se lembra que o sorteio dos jurados é baseado em lista de pessoas seleccionadas ou que oferecem qualidades e requisitos de cultura ou intelligencia, não encontrados em toda a massa eleitoral. Assim, qualquer mulher em condições gerais pode votar; mas não são todas, indifferentemente, que entram nos sorteios para jurados.

Mas quando tudo isto de nada vallesse, bastaria para impugnar a resolução do magistrado Costa Manso a circunstancia de serem admitidas as mulheres no júri, não só na capital como em todos os Estados não se compreendendo portanto que a excepção vigorasse apenas para a mulher paulista, sejam quaes forem os fundamentos da decisão do sr. Costa Manso".



menú de meu marido

TOPINAMBOS COM MANTEIGA

Dessecar os topinambos e cozerlos em agua e sal, escorrer e tornar a pôr ao lume com um pedaço de boa manteiga e salta picada; na occasião de servir, susmano de limão.

Os topinambos consideram-se cozidos quando a ponta duma faca os corta facilmente.

COUVE-FLOR COM CREME, FRIA

Branquear uma couve-flor, escorrer, cortar em pedacos da tamanho d'uma fingerina; depois, deitá-las num molho branco grosso e deixar arrefecer. L. E. LLL.

Preparar depois nos pedacos de couve, a um por um bem cobertos de molho, passal-os por massa de frigar e deitá-las em gordura a ferver; proceder o mais desemborçadamente possível e servir muito quente.

ARROZ DE COUVE

Migalhas de arroz cozido, e batidos em agua fria, alagarem-se em azeite, cebola, salsa e pimenta ázida.

Quando estiverem cozidos se acrescentará o caldo com alguma agua e logo lhe deitam azeite, cravo e gengibre picado. Deitam o arroz, e, quando estiver cozido, o sobrem.

Em lugar de azeite, pôde-se deitar a manteiga de vacca.

RODOVALHO ESTUFADO

Guarneca-se de pranchas de toucinho e de fatias de vitela delgadas e batidas a fundo d'uma esgarala grande, ponha-se o rodovalho em cima e temperese com pouco sal, pimenta em grão, uma cebola espreçada, herbas finas e duas fatias de presunto. Cubra-se tudo com pranchas de toucinho, tapese a cazilha bem tapada e deixese suar entre dois fogos. A meio da cozadura deitam-se-lhe tres decilittros de vinho branco e deixese cozinhar a fervera abundantemente até o fim. Passese depois o peixe com cuidado para um prato ao travessa e sirva-se com molho de anchuras e alcaparras.

FAVAS AO NATURAL

Deitam-se as favas novas e tenras, n'uma esgarala com bampa que cede bem, e juntamente um pedaço de manteiga e metta-se a cozer, em hoodos. Temperese de pimenta sal deixese ferver num instante e sirva-se. Pôde, querendo addicionar-se ao guisado algumas hoodos de toucinho do peito, que lhe dão muito bom sabor.

CARNE COZIDA COM GUISADO DE BATATAS

Cozam-se batatas e cebolas n'uma porção de caldo, acrescentando uma copila de azeite e um pedaço de manteiga e metta-se a cozer, em hoodos. Temperese de pimenta sal, deixese ferver num instante e sirva-se. Pôde, querendo addicionar-se ao guisado algumas hoodos de toucinho do peito que lhe dão muito bom sabor.

EMPADINHAS DE MACARRAO

Com este mesmo creme de galinha, fazem-se as empadinhas.

Cosinhase a macarrão, não muito grosso, lava-se em agua fria, e cubra-se por dentro das forminhas untadas com manteiga, e deitam-se nelas o creme e aeba de enccher com claras batidas, e por cima queijo ralado, deitam-se umas frigideiras com agua fervendo, e vão para o forno, na occasião de iram para a mesa, tiram-se as forminhas numa travessa grande, ficando o fundo para cima, e deitam-se sobre ellas um molho que se faz com manteiga, molho de carne massada, engrossado muito pouco com farinha de trigo.

LINGUA DE VACCA AFIAMBRADA

Toma-se uma lingua selgada e põe-se d' molho em agua fria, por espaço de cinco e quatro horas; tendo o cuidado de, durante este tempo, renovar a agua, pelo menos tres vezes. Passado este tempo, cobriam-se em bastante agua durante tres a quatro horas e para se esbover se está cozida, espanta-se-lhe um garfo com o que facilmente se vê se está macia, estando assim tira-se do fogo e deixese esfriar, depois tira-se a pelle, apara-se com uma faca bem amolada as partes concavadas, passase em rascas secadas e depois em ovos batidos e mais uma vez em rascas secadas e com as mãos espreta-se bem e frita-se numa esgarala frita e com bastante banha bem quente.

PRESUNTO DE FIAMBRE

Toma-se um presunto e depois de dessecado, raspase-lhe com uma faca o curado que está agarrado á parte carnosa e põe-se de molho em agua fria durante 24 horas, findo este tempo, cosinhase em um tacho com bastante agua e deitam-se-lhe algumas fatias de couve para lhe tirar o sal, duas horas depois muda-se-lhe a agua e agita-se-lhe um garfo de vinho branco, uma vez moçada em pedacos, cohece-se quando está cozido, espantando-lhe na parte carnosa um garfo e se encharca com facilidade, tira-se então o presunto deixese escorrer bem, apara-se a parte carnosa com uma faca bem amolada tira-se-lhe o couro, começando pelo lado carnoso onde se dá um talho e por onde se vai puxando de rapar, estando o couro frito, apara-se com uma faca os lados do presunto, passam-se ovos batidos em cima e penetra-se em cima farinha de rascas e var no forno para seccar.

MASSA DE VINHO

Deitam-se numa tigela grande, cento e dez grammas de farinha de trigo, uma pitada de sal fino e uma pitada de pimenta do reino bem moída. Desfaz-se a farinha com agua até ficar uma massa bastante delgada, bate-se bem, junta-se-lhe uma clara d'ovo bem batida e quatro gottos de azeite doce; liga-se tudo muito bem e com o azeite indispensavel nesta massa. Deixese dessecar uma hora.

NOVA SEIVA

UM LIVRO INTERESSANTE — A MORAL NA ARTE

Contos

Comedias

Monólogos

Recitativos

É o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"NOVA SEIVA", é uma collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos afirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "NOVA SEIVA" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a recitidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelos seus pedagogos, da organização de livros da grande especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado fálhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto da belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitas em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

"NOVA SEIVA" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplen dida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao ver o seu tenro filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que dahi resulta é enorme. Prepara na criança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria, e a imaginação.

Se os contos da "NOVA SEIVA" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para adultos.

A edição é da "REVISTA FEMININA", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "NOVA SEIVA", pela correcção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que têm, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: \$5000 — Correio, registrado, mais \$5000

Peçam á "REVISTA FEMININA" a "NOVA SEIVA". Ella, como a seiva nova para as plantas ha de trazer alegria ao vosso lar.

RETIFICANDO:

1933 - FALTAM:

MAIO, JULHO, SETEMBRO, OUTUBRO E DEZEMBRO